

A ESCOLA PRIMARIA

REVISTA MENSAL

Director-responsavel

R. DE SÀ FREIRE ALVIM

Redacção : RUA 7 DE SETEMBRO, 174

Officinas : RUA DO CARMO, 43

ASSIGNATURAS :

Para os Estados	}	um anno.....	14\$000
		6 mezes.....	7\$000
Para o Districto Federal	}	um anno....	12\$000
		6 mezes.....	6\$000
União Postal.....			15\$000

SUMMARIO

Actos da Nova Administração	Mestre-Escola.....	Tres palavrinhas
Anisio S. Teixeira..... A reconstrucção do curriculum escolar	Zelia Braune.....	A zona rural e suas escolas primarias
A Instrucção Primaria no Brasil	Anna Amaral Bastos.....	Os "Centros de Interesse e a Leitura
Isaias Alves..... Educação Americana	Dora L. Kifler.....	Pratica da Escola Nova

ACTOS DA ADMINISTRAÇÃO NOVA

O sr. Anisio Teixeira, joven especialista a quem se acha entregue a direcção da instrucção municipal não se demorou felizmente em por em execução algumas das idéas consubstanciadas no Decreto n. 3763, de 1º de Fevereiro, que modificou algumas disposições da reforma Fernando de Azevedo e estabeleceu novas providencias, tendentes ao melhor aproveitamento das energias do pessoal docente na grande obra educacional em que estamos todos de coração empenhados.

E' uma de taes idéas a realização dos cursos de aperfeiçoamento do magisterio, já em plena execução, com frequencia vultosa e de resultados seguros.

Outra, que se acha em vias de realização pratica immediata, é a installação das Escolas Experimentaes, onde sob a direcção de mestres cuidadosamente escolhidos será feita a applicação dos methodos mais modernos, afim de que taes es-

colas sejam os centros de irradiação das reformas pedagogicas. Estamos certos que tal é o caminho acertado para a diffusão das novas idéas, e não a liberdade excessiva com que se realizavam as experiencias em pontos diversos, com diversas orientações e não raro sem orientação alguma, e principalmente sem que pudessem ser observados scientificamente os resultados.

Algumas medidas secundarias têm levantado em parte da imprensa certa atarida contra o illustrado director. Esperemos, porém, que não seja bastante para perturbar a execução das providencias acertadas que se contêm no referido decreto. A instrucção publica tem necessidade de que com estabilidade permaneçam á sua frente os espiritos adeantados e ponderados durante tempo sufficiente para que realizem effectivamente o que planejam em bem do ensino.

A reconstrucção do curriculum escolar

Continuamos a publicação, em nossas columnas, como valioso serviço a nossos leitores, do relatório apresentado, em 1928, do Governo do Estado da Bahia, pelo Dr. Anísio S. Teixeira, em cumprimento da missão que o levou á America do Norte. Hoje concluímos a primeira parte desse memoravel trabalho; no próximo número iniciaremos a segunda, com o capitulo intitulado: O Sgstema escolar de uma pequena cidade

O movimento educativo contemporaneo ganhou na America, seu definitivo impulso e sentido com a publicação do trabalho de John Dewey — *The Educational Situation*, em 1902. Dessa data em diante, ao lado da actividade dos escriptores que buscam fixar as linhas directrices de uma theoria de educação moderna e scientifica, actividade cuja liderança cabe áquelle autor, houve, parallela, uma não menos esforçada actividade em ajustar a escola aos novos principios e aos novos methodos que a nascente sciencia da educação prescrevia.

Essa actividade, embora comprehendida a formação de professores, o novo aparelhamento material da escola e a reorganização do curriculum escolar, se tem objectivado, mais insistentemente, nessa ultima reorganização.

O curriculum, resumindo effectivamente o sentido da escola, pois que é, de certo modo, o traço de união entre a criança e a vida social americana, tornou-se o problema central do actual movimento de reorganização escolar.

Como vimos nos lineamentos que levantamos da theoria de Dewey, a escola é a agência social especifica de preparação das crianças para a sua plena participação na vida social.

A educação é o processo por que a vida social se transmite e se perpetua.

De sorte que entre a sociedade e a

escola deve haver uma continua e incessante comunicação afim de permittir um perfeito ajustamento e equilibrio. Corollario natural dessa theoria é uma das theses do prof. Dewey, — de que os movimentos educativos devem reflectir as mudanças sociaes.

Assim, a grande discussão em torno do curriculum não intenta somente adaptal-o á criança, cujas leis de crescimento e desenvolvimento a sciencia vem revelando, mas adaptal-o, de outra parte, á moderna sociedade americana.

A sociedade americana moderna é o resultado da mais extensa experiencia democratica contemporanea e de uma revolução industrial que fez estalar todas as bases sociaes estaticas do passado. Hoje a vida americana é essencialmente dinamica, não de um dynamismo verbal tão a gosto de certa rhetorica modernista, mas de um dynamismo consciente e voluntario, produzido por uma força visivel e formidavel — a industria — e que faz com que o amanhã seja substancialmente differente do hoje na America.

A par desse sentido dinamico, a civilização americana torna-se, dia a dia, mais atordoantemente complexa.

Outras sociedades existiram e outras civilizações, talvez mais perfectas do que essa, em suas ultimas realizações. Mas, aquellas sociedades simplificaram extraordinariamente os seus problemas com a so-

lução aristocratica (1). Resumindo-se os ultimos beneficios da civilização somente a uma limitada classe social, se reduziam parallelamente e proporcionadamente, os problemas.

A sociedade americana, como, em geral, hoje, as sociedades modernas, comprehendem uma civilização em que todos os membros sociaes participam plenamente. Tornar possivel que todos os homens, sem distincção de classe, possam preencher a folha de requisitos para socios da mais complexa civilização que jamais existiu, é a tarefa singularmente difficultosa da escola.

Por muito tempo, e na America talvez até 1880 ou 1890, a educação popular se reduzia substancialmente aos tres RR (2), — ao ler, escrever e contar, da antiga escola colonial. A transformação social, scientifica e industrial e a tentativa democratica vieram exigir um alargamento formidavel desse primitivo curriculum.

O movimento educativo se orientou no sentido de evitar todos os exercicios artificiaes ou inuteis e de utilizar todo o material com que a sciencia estava contribuindo para guiar a industria e a vida social. Não era esse movimento apenas um reflexo do alargamento do conteúdo social, mas o resultado de uma mudança de direcção da propria educação. O ideal educativo se transformou. Enquanto os problemas passados da escola eram claramente fixos e visavam propriamente fornecer ao educando certas habilidades, ou leval-o a participar e comprehender as realizações da antiga experiencia humana, e dahi a emphase nos tres RR (2) da escola elementar e no Latim e Grego da escola secundaria, — os problemas de hoje, pondo especial relevo no sentido social da educação, ganharam um sentido dinamico perfeitamen-

(1) Só de certo modo, esclareço, houve simplificação. Si tomarmos outro angulo, veremos, que a organização aristocratica vivia despercebida dos problemas humanos que ella suscitava e que a iriam, de futuro levar á ruina.

(2) Reading, Riting and Reckoning.

te diverso dos antigos ideaes de conservação e tradicionalismo.

A escola se destina essencialmente a preparar, o mais economicamente e o mais efficientemente que fôr possivel, a participação no sentido da actual vida social.

O caracteristico particular da actual concepção educativa, é que ella deve visar essa formação para a vida social, organizando a propria escola como «uma miniatura de organização social que esteja constantemente a alargar a comprehensão de si mesma».

A sociedade democratica é uma sociedade em permanente desenvolvimento, em permanente revisão dos seus standards, em permanente progresso. Qualquer escola cujos ideaes fossem estaticos, — a aquisição de certas formas de cultura ou de certas habilidades fixas, — falharia ao preceito fundamental de coincidir com a sociedade de que ella deve ser o reflexo. A escola, como a sociedade, deve manter o espirito de inquerito constante, de permanente hospitalidade a novos standards, de sympathia e cooperação com as mudanças e os progressos. A sociedade democratica é uma sociedade em indefinido estado de reconstrucção.

Tambem a escola deve ser uma agência em continua attitude reorganizadora, correlativa áquelle estado.

Assim, o conceito social de educação significa que, cuide a escola de interesses vocacionaes ou interesses especiaes de qualquer sorte, ella não será educativa si não utilizar esses interesses como meios para a participação em todos os interesses da sociedade. Latim, grego ou a profissão de carpinteiro devem ser ensinados com o mesmo espirito de fazer do educando um membro da sua actual sociedade, com poder, e oportunidade para participar em todos os seus interesses. O ideal de «cultura no seu commum sentido especifico, ou o ideal de «practicalidade» ou «utilitarismo» são igualmente erroneos. Cultura ou utilitarismo serão ideaes educativos quando se constituirem processos para uma plena e generosa participação

na vida social. «Cultura», no seu sentido escolástico, leva ao isolamento intellectual, a uma propensão para a contemplação do passado, a uma sorte de antinomia com a vida moderna e presente. «Utilitarismo», no sentido vulgar de simples aquisição de uma profissão, de uma technica, descarta o alargamento espiritual da visão do educando e a sua função social. Um e outro termo não tem sentido na theoria de educação de Dewey, si não forem largamente comprehendidos e utilizados em função do ideal educativo de «efficiencia social».

Alem disso, como apontamos, a escola, em si mesma, será uma agencia dessa continua transformação social que constitue o processo democratico. Ella não será o que sempre foi, uma agencia para fornecimento de crenças, ideas e conhecimentos fixos e herdados das experiencias anteriores, mas uma agencia de inquerito e reconstrução social. Só assim o seu conteúdo coincidirá com o conteúdo da sociedade democratica; só assim, ao invés de tornar as mudanças sociais difficeis, ella colaborará na propria revisão social constante, que é a essencia da democracia.

A escola deste geito não falhará na sua tarefa de levar os seus membros á intelligencia da actual ordem social, que não é rigida e estratificada, mas uma ordem social a que as transformações economicas e industriaes do mundo e as conquistas scientificas obrigam a uma incessante e permanente mutação.

A rigida sociedade do passado permittia a educação de seus membros para um pre-determinado *status* social.

Hoje, com uma sociedade fugidia á fixação de qualquer *standard*, deve-se exigir um novo ideal educativo.

Essas considerações precisam a significação e a imprescindibilidade de um programma social na organização do curriculum.

Mas, por outro lado, a moderna theoria educativa está convergida para as necessidades da criança, e as suas peculiaridades. A actual psychologia chegou a um conhecimento mais perfeito da infancia e a

escola deve prover um ambiente adaptado ao seu crescimento. Dahi a emphase actual nas actividades infantis, e na independencia infantil e em um «enriquecimento de «sua experiencia» por meio de processos vitales de ensino.

Tal tendencia tem levado a uma excessiva reverencia da infancia. Segundo certas theorias, é a propria criança que organiza o curriculum escolar.

E isso justifica uma certa critica, não de todo destituída de fundamento, a essa moderna theoria de educação. Com effeito, a excessiva consideração de uma escola perfeitamente adequada ás necessidades e aos instinctos da infancia, leva muitas vezes a uma concepção educativa, cuja fraqueza se pode caracterizar pela sua superficialidade e desprezo dos interesses intellectuales.

O problema da reorganização do curriculum na escola americana é, assim, o problema, dentro do qual essas diversas tendencias se chocam. Todas ellas são verdadeiras. A criança, as suas necessidades e os seus instinctos, a actual ordem social, eminentemente distensivel, e as aquisições intellectuales da humanidade, são os tres factores que devem ser conciliados na reorganização da escola.

E' um problema de philosophia de educação. E' um problema de descobrir a variante orientadora desse systema convergente de força.

Quando estudamos o movimento para a reorganização do curriculum escolar, na America, nos surprehendemos com a severidade com que os auctores julgam os antigos programmas.

Harold Rugg, da Columbia University (1) inicia um estudo sobre — O curriculum e o Drama da Vida Americana, — dizendo textualmente:

«Nem uma só vez, em um seculo e meio de historia nacional, o curriculum

(1) Prof. de Philosophia de Educação — The 26 th. Year Book of the N. S. E.

escolar coincidiu com o conteúdo dynamico da vida americana. A escola americana tem sido essencialmente academica.»

Illustrando essa these, Harold Rugg se detém em uma analyse do drama americano, desde a conquista do continente, a continua victoria sobre a terra, com a desvairada expansão para o oeste, em que o homem prolongava a fronteira do paiz, dia a dia, em uma obsessão de campo livre para sua descompassada energia de pioneiro, — até a revolução industrial que colheu o paiz apenas explorado e conhecido e lhe deu, subitamente, o mais assombroso aparelhamento de multiplicação da força dominadora do homem, elevando a uma potencia desconhecida a sua capacidade acceleradora de desenvolvimento.

Nos primeiros dias dessa conquista, como nos ultimos cincoenta annos de consumação industrial, o espectáculo americano é um espectáculo de vertigem.

Uma illustração esclarecedora.

As grandes fortunas americanas datam de 1870, 1880. Cornelio Vanderbilt *valia*, em 1865, dez milhões, e em 1877, deixa uma fortuna de 104 milhões.

De 1890 a 1915 os titulos e acções das diversas corporações americanas cresceram de 200 milhões de dollares para 20 bilhões, que representam um valor de cerca de 100 bilhões, em um paiz cuja riqueza total é estimada em pouco mais do dobro desta somma.

Conquista da terra, industrialismo, urbanização, educação em massa (mass-education), foram os diversos passos de um seculo de desenvolvimento.

Ao lado dessa marcha accelerada da nação, a escola se movia lentamente e desajustadamente. O divorcio entre a escola e a sociedade somente nas tres ultimas decadas, com os ataques de W. James, Dewey, Thorndike, Woodworth, Judd e seus estudos das leis biologicas do crescimento infantil, da psychologia e do proprio curriculum, é que começou a desapparecer.

Quaes as razões por que no meio fe-

bril da vida americana a escola guardou um rythmo tão compassado?

Diz Harold Rugg que a razão de mais alcance foi a «tendencia do espirito americano para divorciar a educação da vida pratica». (1)

A vida americana se expandiu «em duas correntes inteiramente diversas: uma, a corrente economica pratica; outra, academica, intellectual, de-outro-mundo, a corrente de educação e das letras.»

«Dominado constantemente pelo temor da insegurança economica, o americano typico, — o artifice urbano, o empregado de escriptorio e o fazendeiro de hoje, como o seu ancestral explorador do oeste, de ha um seculo passado, — é impellido por uma incessante energia. O americano tem sido, atravez da historia, um criador, explorador e accumulador de cousas e dollares, um homem duramente metalico em quem a meditação e a reflexão raramente tiveram uma oportunidade para desenvolver-se. A vida no continente americano foi governada primariamente pela questão de alimento; e a especulação e a generalização tiveram minuscuro papel na mente do homem.»

Tendo os seus começos á sombra da religião e muitas vezes financeiramente por ella supportada, a educação tornou-se uma cousa á parte, distincta da corrente avassaladora dos negocios. Como o objectivo religioso deu logar, porem, bem cedo ao evangelho da efficiencia social, o curriculum e a vida americana estreitaram um pouco o abysmo que os separava. Entretanto o povo americano ainda desejou por muito tempo, que suas escolas e suas igrejas exprimissem um idealismo espiritual do qual elle vagamente sentia certa necessidade, mas do que se achava privado ou que havia perdido.»

Duas outras razões, igualmente fortes, embora mais materiaes, foram a orientação academica dos professores que escreveram os livros escolares americanos e o entrin-

(1) Quando se estuda o programma dos collegios, sobretudo, pode-se perceber essa orientação.

cheiramento dos seus autores e das casas editoras, nos respectivos livros; esses factos dificultaram em muito qualquer transformação dos programmaes tradicionaes.

As ultimas tres decadas, entretanto, foram o theatro de um extenso movimento revisionista do antigo programma escolar, por intermedio de commissões ou conselhos nacionaes de technicos nas diversas materias. Muito longo seria historiar a actividade e os resultados dessas revisões, todas ellas parciaes e carecentes de uma direcção scientifica ou educacional nos moldes da nova theoria que Dewey, Thorndike e outros estavam lentamente construindo.

Geralmente, não foram essas commissões constituídas de estudiosos de curriculum, isto é, de estudiosos das habilidades, interesses e capacidades da criança, valores do ensino (rates of learning), distribuição pelos graus escolares, experimentação e analyse social.

Os seus methodos foram puramente subjectivos e os seus julgamentos pessoaes. Reorganizou-se o curriculum por accrescimento e eliminação. Novos topicos se acrescentavam, e outros velhos e usados se eliminavam.

Até 1919, diz Rugg, «não houve quasi utilização de methodos objectivos de investigação por esses conselhos nacionaes.»

Em 1920, as commissões de estudo sobre o curriculum de mathematicas, das linguas modernas e de historia lançaram mãos dos methodos objectivos de investigação.

E, ao lado dessas commissões ou juntas nacionaes, trabalhava a influencia dos estudiosos de educação que a iam transformar em uma sciencia positiva, por meio de processos objectivos de pesquisas.

Sob a liderança de Thorndike e de outros, o methodo quantitativo penetrou nos dominios da educação. Tudo se procurou avaliar, calcular, «medir» por meio de processos technicos.

Esses novos methodos de investigação educacional tiveram a primeira applicação geral em 1911, com a Junta para Economia de Tempo, organizada pela Sociedade Na-

cional de Educação. Dos seus membros, tres eram professores de educação ou de psychologia pedagogica, tres eram superintendentes escolares, e um, presidente de collegio.

E a economia de tempo nas escolas foi, pela primeira vez, estudada, á luz de methodos *scientificos*, buscando-se determinar quaes os materiaes socialmente mais valiosos, sua distribuição pelas series, e sua organização, no sentido de melhor satisfazer as necessidades vitaes dos alumnos.

Surgiu então todo o movimento de mediação na escola, com os *tests* em arithmetica, soletração, linguagem e algebra, etc., com os estudos comparativos dos programmaes de estudos e dos livros escolares, com a determinação do valor social das habilidades e dos conhecimentos escolares pelo estudo e classificação das actividades humanas e, mais tarde, com a cuidadosa determinação das directrizes do desenvolvimento da sociedade, das principaes instituições e dos problemas da vida contemporanea, dos criterios de apreciação, etc.

Depois de 1920, os estudos se caracterizaram por muito maior perfeição. Em 1921, Thorndike publicou o *Teacher's Word Book*, resultado de sua investigação das 10.000 palavras basicas necessarias na escola elementar.

Em 1923 foi possivel organizar uma lista de estudos objectivos, sobre os quaes se pretendeu basear o conteúdo de um curso de mathematica em uma *junior-high-school*. Grandes progressos se fizeram no campo dos estudos sociaes.

Os «inqueritos escolares» (*school survey*) tambem appareceram, auxiliando as investigações, para uma reconstrucção scientifica do curriculum.

E afinal se organizaram recentemente as commissões e os *Bureaux* de Investigações sobre o Curriculum, que estão em pleno funcionamento e cujo trabalho virá, afinal, operar a reorganização scientifica dos programmaes escolares. (1)

(1) Bureau of Research of N. E. Ass.: Bureau of Curriculum Research, Col. University; etc.

A influencia começa a se exercer nas escolas publicas e nos systemas escolares das cidades que estão a experimentar os programmaes organizados, segundo a nova orientação.

Duas tendencias se chocam nesse movimento de reconstrucção do curriculum escolar: a primeira põe a sua emphase na preservação da contribuição do passado; a outra insiste mais especialmente no descobrimento de novos processos e novos elementos, á cata de um verdadeiro curriculum social.

Os *leaders* do primeiro movimento são os diversos *bureaux* de investigações sobre o curriculum e a Sociedade Nacional de Educação, que ha quinze annos procede a uma analyse gigantesca dos milhares de cursos de estudos americanos, tabulando-os, criticando-os, etc.

A outra escola devota sua energia em descobrir as necessidades sociaes e em basear o curriculum sobre os achados dessa investigação. Salieta a premissa de que a construcção do curriculum deve consistir essencialmente na analyse da vida americana, sem desprezar o outro aspecto, que é a criança, com suas habilidades, suas necessidades e seus interesses de uma personalidade em crescimento. Essa escola não crê na possibilidade da construcção do curriculum por meio de eliminação e accrescimento no actual. Ella procura investigar os materiaes necessarios, isto é as habilidades, os factos, os problemas, as instituições, as generalizações e os conceitos precisos para a camprehensão da vida contemporanea; estuda a distribuição desse material pelos graus escolares; as principaes difficuldades do aprender, apuradas, objectivamente, por meio das percentagens de erros, etc., e faz uma analyse (*job-analyses*) das vocações e profissões.

Esse relevo no aspecto objectivo da educação corre o risco de vir a ser o ponto vulneravel do grande movimento educativo americano.

E' inevitavel o extremo nesses momentos de transição. Muitos estudiosos es-

tão «dominados pela crença de que somente os factos, principios e motivos que puderem ser immediatamente e geralmente utilizados por uma consideravel porção de povo, devem ser ensinados na escola».

Contra essa visão mechanica do curriculum, devemos accentuar, que, si a sciencia pode determinar as materias de educação a finalidade e os objectivos della serão sempre objecto de uma larga orientação philosophica e social. Os processos de pesquisa são pessoaes, criativos, individuais, — materia de julgamento e de profunda visão da vida social. O estudo objectivo da sociedade será o instrumento e o material para essa obra de pensamento que permittirá ajustar a escola e o seu programma á sociedade actual.

A INSTRUÇÃO PRIMARIA NO BRASIL

O Departamento Nacional de Estatística deu á publicidade, recentemente, um excellent e utilissimo trabalho; «Estatística Intellectual do Brasil». Trata do ensino tanto publico como particular, em todos os grãos: superior, secundario e primario. Reproduzimos em nossas columnas, a parte referente e esse ultimo, que nos interessa mais de perto:

«Havia em 1929 32.283 escolas primarias, sendo 318 federaes, 17.399 estadoaes, 6.938 municipaes e 7.628 particulares.

Distribuiam-se essas escolas pelos seguintes Estados: 5 556 em São Paulo, 5.166 em Minas Geraes, 4.021 no Rio Grande do Sul; Pernambuco 2.101, Bahia 2.020, Estado do Rio 1.639, Paraná 1.497, Santa Catharina 1.382, Ceará 1.204, Pará 1.092, Espirito Santo 1.002, Parahyba 886, Districto Federal 795, Alagôas 663, Maranhão

594, Rio Grande do Norte 588, Sergipe 447, Goyaz 427, Amazonas 399, Matto Grosso 360, Piauhy 263, Territorio do Acre 181.

Damos a seguir o total de escolas primarias publicas e particulares em cada unidade da Federaçao:

	Publicas	Particulares
Alagoas.....	469	194
Amazonas.....	311	88
Bahia.....	1.689	331
Ceará.....	331	373
Districto Federal.	319	476
Espirito Santo...	860	142
Goyaz.....	282	145
Maranhão.....	425	169
Matto Grosso...	251	109
Minas Geraes...	4.408	758
Pará.....	805	287
Parahyba do Norte.	649	237
Paraná.....	1.378	119
Pernambuco....	1.487	614
Piauhy.....	136	127
Rio de Janeiro..	1.302	337
R. G. do Norte.	318	270
R. G. do Sul...	2.776	1.245
Santa Catharina.	860	522
São Paulo.....	4.637	919
Sergipe.....	294	153
Territorio do Acre	168	13
BRASIL...	24.655	7.628

A matricula em todas essas escolas foi de 2.057.616 alumnos, dos quaes 1.641.891 nas escolas officiaes.

Assim se distribue essa matricula pelos Estados:

São Paulo.....	426.274
Minas Geraes.....	418.057
Rio Grande do Sul.....	208.011

Districto Federal.....	119.939
Bahia.....	114.207
Estado do Rio.....	99.695
Pernambuco.....	98.748
Paraná.....	78.626
Santa Catharina.....	77.057
Ceará.....	67.158
Pará.....	54.455
Parahyba.....	50.062
Espirito Santo.....	49.367
Alagoas.....	29.757
Rio Grande do Norte....	29.184
Maranhão.....	28.158
Goyaz.....	24.951
Amazonas.....	29.777
Matto Grosso.....	20.229
Sergipe.....	20.057
Piauhy.....	13.462
Territorio do Acre.....	7.385

Sobre o anno de 1920, registrou-se em 1929 o augmento de 10.354 escolas e 800.782 alumnos.

O total de professores primarios era de 50.404, dos quaes 37.586 do sexo feminino. Daquelle total 462 eram federaes, 26.664 estadoaes, 9.704 municipaes e 13.574 particulares. Havia em São Paulo 10.878 professores primarios; em Minas Geraes: 8.754; no Rio Grande do Sul: 5.582; no Districto Federal: 2.661; em Pernambuco: 2.653; no Estado do Rio: 2.363; no Paraná: 2.281; na Bahia: 2.132; no Ceará: 1.776; em Santa Catharina: 1.517; no Pará: 1.325; na Parahyba: 1.119; no Espirito Santo: 1.055; no Maranhão: 855; em Alagoas: 793; no Rio Grande do Norte: 729; em Goyaz: 630; em Matto Grosso: 599; em Sergipe: 564; no Amazonas: 556; no Piauhy: 398; no Territorio do Acre: 244.

A' COLEGIAL

Casa especializada em uniformes para todos os colegios: compre só n' «A COLEGIAL»

LARGO SÃO FRANCISCO, 38 - 40

EDUCAÇÃO AMERICANA

(Trecho de uma conferencia proferida, em importante estabelecimento de ensino desta Capital, pelo Dr. Isaias Alves, digno sub-director tecnico da Instrucção Municipal)

Procurarei referir-me de preferencia á parte interna ou espiritual do trabalho educativo, fazendo aqui ou ali referencias ás condições materiaes. Estas não nos interessam muito no Brasil, pois não temos dinheiro para imitar os americanos nos gastos colossaes de sua estrutura escolar. Temos de nos limitar a planos muito mais modestos, no que diz respeito á parte material; procurando retirar dos methodos a maior vantagem possivel. Isto é o que nos falta. Temos professores intelligentes que não estudaram psychologia pedagogica e que não podem comprehendere as difficuldades da didactica. Precisamos pol-os em contacto com a alma da educação americana, da maneira por que ella se exercita hoje.

EDUCAÇÃO E DEMOCRACIA

Se a democracia deve perdurar, e isso parece indispensavel, se quizermos conservar as conquistas scientificas e sociaes dos seculos anteriores, a educação deve ser universal.

A escola não faz milagres de fechar cadeias nem extingue os males moraes e sociaes da civilização, mas estabelece um certo equilibrio na vida dos povos; habilitando o maior numero possivel de homens e mulheres a pensar, criticar, opinar, reclamar, orientar, depois de se orientar a si proprios.

Por ora, a educação tem servido ao desenvolvimento material, ensinando a gosar o conforto que a industria nos proporciona. Um pouco mais de tranquillidade quanto aos males physicos, pelo dominio sobre as epidemias, e pela orientação da vida de nutrição, é

incontestavel que a humanidade já conseguiu.

Ha mais intranquilidade pela excessiva complicação da vida social, pelo desenvolvimento das ambições pelo cansaço mental, decorrentes da educação orientada para o successo pessoal ou nacional.

Não se procurou, realmente, em povo algum até hoje, limitar o crescimento da riqueza. Isso seria impossivel por ir contra as forças da vida psychica, as bases da natureza humana.

Quer isso dizer que devemos abandonar a educação e voltar á barbaria ou á vida edênica do selvagem que não conhece a sciencia do bem e do mal?

Não. Temos que aceitar o facto e tirar as conclusões uteis possiveis.

A educação das massas, augmentando as possibilidades da produção industrial, dará oportunidade para subirem ás posições de commando os homens que realmente possuem habilitade pratica. Haverá maior numero de individuos capazes de reagir contra a tyrania. As massas populares começam a produzir certo temor nos que um dia foram oppressores, certos de obediencia. Dá-se certo equilibrio, que se pode chamar liberdade, ou seja uma relativa expansão da personalidade individual que desaparece inteiramente nos povos sujeitos ao governo, sem direito a reclamar os seus direitos, que são correlatos com os graves deveres de cada um na manutenção da machina administrativa.

Por outro lado, a historia tem registado que, depois de um periodo democratico de prosperidade, veem sempre governos pessoases e imperiaes. Quando os povos chegam a este estado, nota-se que as forças democraticas foram enfraquecidas pela tentação do conforto. São democraticas apenas em nome, como succede com o povo americano. Passam a ser dominados pelas organizações economicas, pelas poderosas companhias de todo o genero,

que monopolizam os serviços publicos e exploram o povo em beneficio de grupos limitados. Nos Estados Unidos esta situação é clara, segundo os jornaes e publicistas que analysam o presente momento historico.

Este é outro facto. Foi o que succedeu com as grandes democracias do passado.

Qual a attitude do educador? Perder a fé na democracia? Ensinar a subserviência? Conduzir a juventude á covardia? Tornar a incapaz de pensar, para soffrer menos? Seria desconhecer o cyclo dos povos. Os povos se precisam erguer: usam a democracia.

Os velhos tem que se conservar: recorrem ao imperio.

Os americanos estão vendo claramente o perigo do imperialismo e procuram dar vida á democracia. Percebem que a situação industrial tornou o povo victima do polvo de setenta tentaculos e procuram preparar as novas gerações para se adaptarem melhor com attitude mais humana e melhor espirito de cooperação. E' um esforço de povo velho, pois o americano é dos mais velhos da epoca presente, se considerarmos as conquistas materiaes que alcançou e o conforto a que se habituou nos ultimos trinta annos de sua historia.

Será este o caso brasileiro? Nos Estados Unidos, a democracia procura preservar-se; aqui, precisamos crear a nação e consciencia da sua existencia, ainda indecisa.

Para nós, a educação democratica é um ideal distante, já que a simples escola primaria informativa ainda, é um cahos donde sahirá o futuro cosmos intellectual e moral do Brasil.

O americano está preocupado em fazer a verdadeira educação democratica, isto é, a que orienta o cidadão desde a escola, por meio de actividades que serão sua vida civica de adulto. Pensam todos os publicistas educacio-

naes que a escola, especialmente a escola secundaria, tem feito muito pouco por preparar o futuro cidadão de uma democracia, cujas bases sociaes estão mudando por effeito da sattração industrial do paiz.

Elles consideram que a escola informativa não tem bastante influencia ao desenvolvimento dos valores moraes, que estudaremos no capitulo da educação civica.

O que ha, porém, na pratica escolar do presente americano é já notavel, relativamente á nossa inacção.

A educação civica é trabalho de todos os annos, desde a escola infantil até o fim da escola secundaria, aos 18 annos de idade.

O GOVERNO FEDERAL E A EDUCAÇÃO

A educação americana é producto do esforço de cada municipio ou comunidade. Desde os tempos coloniaes, ficou firmado o principio da autonomia local em assumpto de educação porque os paes podiam facilmente fiscalizar o ensino e orientar os programmas.

Sendo a educação um esforço para mudar a personalidade, era preciso que os paes estivessem em situação de poder evitar quaesquer abusos de mestres ou governos que viessem prejudicar a formação moral dos meninos.

Assim é que existem nos Estados Unidos 120.000 governos locais que dirigem a educação americana, tentando cada qual «levar á pratica todas as aspirações humanas e satisfazer todas as necessidades locais». Os *Boards of Education*, em cada pequena divisão territorial, são a expressão do *self-government* por excellencia e ninguém admite a facilidade de abandono desta politica duas vezes secular. O verdadeiro orgulho dos municipios americanos está nos seus serviços escolares, pelos quaes elles fazem heroicos sacrificios, como tem succedido em pequenas cidades que

erguem bellissimas e varias escolas e elevam os ordenados dos professores para conseguil-os mais habéis e mais dedicados. Tal é o caso da cidade de Hackusack, Estado de New Jersey, cuja Escola Jackson é um typo digno de imitação, custando aos municipios grande sacrificio.

Tem havido constante esforço de alguns grupos de publicistas para a centralização por meio de ministerio da educação. Esta tentativa jamais produziu resultado e, muito ao contrario, cada vez mais se fortalece o principio da educação regional.

E' muito difficil ao sul americano comprehender o funcionamento desse admiravel aparelho, sem um orgão central, semelhante ao nosso antigo Ministerio do Interior ou ao actual Ministerio da Educação.

Entretanto, o funcionamento se dá suavemente, sem precipitação e sem paralyção, progredindo lentamente, mas com segurança. Nenhuma mudança é possivel sem discussão dos interessados e sem consulta aos contribuintes que são a fonte da autoridade educacional, por intermedio de *Board of Education*, que age por meio de Superintendente de Escolas.

Ha porém, alguma influencia do governo federal.

Pela theoria da Constituição de 1789, que não fez referencia a educação como funcção federal, este mister ficou entregue aos Estados, que o delegam aos municipios, com maior ou menor interferencia, na determinação da orientação politica e social da educação, na provisão de recursos financeiros, na estimulação da eficiencia da escola, na direcção do processo escolar, por meio de standardização e de inspecção pessoal. Os Estados, porém, evitam estabelecer padrões rigorosos de pratica uniforme, deixando aos governos locais (os 120.000) bastante li-

berdade de adaptação ás necessidades da comunidade.

Bem differente é a situação brasileira onde, não já os Estados em seus territorios, mas o Governo Federal legisla sobre educação secundaria para todo o paiz, desde a esparsa população semi-indiana do Amazonas até o Rio Grande, passando por Cuyabá, e requerendo as mesmas condições do Rio de Janeiro.

Estou infelizmente convencido de que o nosso problema educacional, ao nivel secundario, precisa de ouvir as necessidades estaduaes, como ao nivel primario, as necessidades regionaes.

Seria mister acordar o interesse dos municipios e despertar incentivos, entre elles, pelas suas escolas primarias, como dar aos Estados possibilidades e agir no terreno da escola secundaria. Parece que o Estado de S. Paulo, cuja escola primaria tanto progrediu, não faz grande esforço pela secundaria, por se ver coagido aos programmas e leis federaes.

Realmente, é notavel que um Gymnasio mantido pelo Estado seja fiscalizado por preposto federal. Um Estado que tem poderes constituidos e capazes de gerir graves questões de justiça, esteja subalterno ao inspector do Gymnasio que elle mantem com seu orçamento. Não se comprehende tal anomalia. Os Gymnasios officiaes dos Estados deviam ficar entregues ao orgulho de cada Estado, afim de se crearem typos regionaes de educação secundaria, como já se creou a educação primaria de S. Paulo e de Minas Geraes. Doutra modo, não resolveremos o nosso problema. Centralização não desperta iniciativas, porque põe o ideal muito alto, desanimando os proprios executores de planos.

O problema da educação secundaria official só poderá ser federal se os cofres federaes mantiverem os institutos.

ESCOLAS DE OBSERVAÇÃO, DEMONSTRAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO

Como campo de pratica e de experimentação pedagogica, o Teachers' College possui a *Escola Horace Mann* e a *Escola Lincoln*.

A primeira é um instituto de educação primaria e secundaria, installada com grande conforto e dirigida por pessoal habilissimo e professores que se especializam nos diferentes grãos da escola, desde o Kindergarten até os grãos da escola secundaria.

A Escola Horace Mann para meninos é situada em ponto distante da Universidade, junto ao grande parque de Van Cortland, nos limites septentrionaes da Cidade de New York. Ha ahí todas as condições de uma escola, seguindo os methodos instructivos tradicionaes, cuidando sobretudo de desenvolver a personalidade dos meninos.

A Escola Horace Mann, contigua ao predio do Teachers' College, no Campus da Universidade, admite meninos e meninas no Jardim de Infancia e na escola elementar, e somente meninas na escola secundaria.

O jardim de infancia da Horace Mann School possui excellentes salas e aparelhamento de material artistico, industrial, coustructivo com que as creanças se exercitam, sob as vistas e orientação das professoras que as fazem cantar e lhes ensinam historias e brinquedos, procurando acima de tudo desenvolver habitos de adaptação social e de cooperação desde a creancice. Não ha ahí preocupação de jogos de futebol material. Montessori. O jardim de infancia funciona de 9 ás 12 e admite creanças de quatro e cinco annos.

A escola elementar da *Horace Mann School* para meninos e meninas divide-se em 6 grãos, preparando para o curso secundario das secções masculina e feminina. O objectivo do curso é exemplificar os methodos de instrução e es-

colha de material pedagogico «representativos das melhores idéas da educação americana», dando grande atenção ás artes industriaes e ás bellas artes e como a todas as forças de expressão. Dá-se especial treino no uso da lingua materna, em arithmetica, geographia e historia.

Desejo salientar que não se pensa em «Escola activa» na Horace Mann. Dá-se ao ensino o cunho mais pratico e mais intuitivo, mantendo-se, porem, o systema escolar da escola tradicional.

Tambem preciso salientar que a Horace Mann School não dispõe de patios de recreio e que seus alumnos e alumnas fazem jogos de corda e de bola, na rua Cento e Vinte, esquina de Brodwey onde não passam os automoveis na hora de recreio, mas onde, noutra hora, vi uma senhora ser lançada ao chão por um automovel, em pleno dia.

Desejo com isto pôr o problema educacional num ponto de vista que não escapará aos pedagogos praticos: o ensino precisa de predio, material e campo, mas o principal não á isso e sim o mestre, o methodo, a continuidade de acção no sentido de se alcançar a realização de um ideal possivel.

A morte de todos os planos de ensino nasce de sua perfeição, que para nós significa inexequibilidade.

Isso dito, vejamos alguns traços da Horace Mann School, no trabalho educacional em torno da idéa de desenvolver a personalidade e que são incluídos no boletim dos alumnos, traços pelos quaes se vê como a escola mantém o typo tradicional, servido por organização modelar de material e pessoal psicologicamente habilitado.

- 1) Obedece promptamente
- 2) Respeita decisões da maioria
- 3) Mostra-se controlado durante os periodos de gymnastica
- 4) Mostra-se controlado não interrompendo outros

- 5) Mostra-se controlado tomando seu logar nas filas quietamente, evitando produzir empurrões
- 6) Mostra-se controlado evitando conversa inutil nas reuniões
- 7) Mostra-se controlado evitando conversa inutil em aula

Responsabilidade

- 1) Assume responsabilidade de fazer todo trabalho esquecido
- 2) Assume responsabilidade de manter sua carteira e armario limpos e em ordem
- 3) Assume respusabilidade de ter os instrumentos e materiaes promptos para o trabalho

Cortesia

- 1) Usa modos cortezes de falar
- 2) Dá atenção cortez quando alguem fala
- 3) Levanta-se quando uma pessoa mais velha lhe fala

- 4) Evita passar na frente de outra pessoa, quando possivel
- 5) Vive em harmonia com outros meninos

Habitos de trabalho

- 1) Faz pratica de realizar trabalho domestico cuidadosamente e completamente
- 2) Toma parte voluntariamente em discussões de classe
- 3) Começa o trabalho promptamente
- 4) Trabalha perseverantemente num serviço iniciado

Os professores dão, em cada bimestre, sua nota a cada um destes itens, orientando os paes acerca dos traços moraes que se precisam cultivar, conforme a philosophia americana da utilidade, ou seja, a adaptação do individuo á sociedade, para produzir o maior trabalho com o menor atrito, no menor tempo.

Tres palavrinhas

Hosanna — Esta palavra hebraica, que passou para o latim e deste para varias linguas modernas, deve ser em portuguez, do genero masculino. Não só porque a este genero attribuiam em geral os neutros latinos e as palavras indeclinavéis que não sejam nomes proprios femininos, mas principalmente pelo uso antiquissimo. E' pois, erro dar-se-lhe o genero feminino, como encontrei em certo diario vespertino, que julgava oppoatuno entoar «uma hosanna» ao governo por certas providencias que tomará...

Quanto ao mais, o s, profere-se como z e a palavra é oxytona.

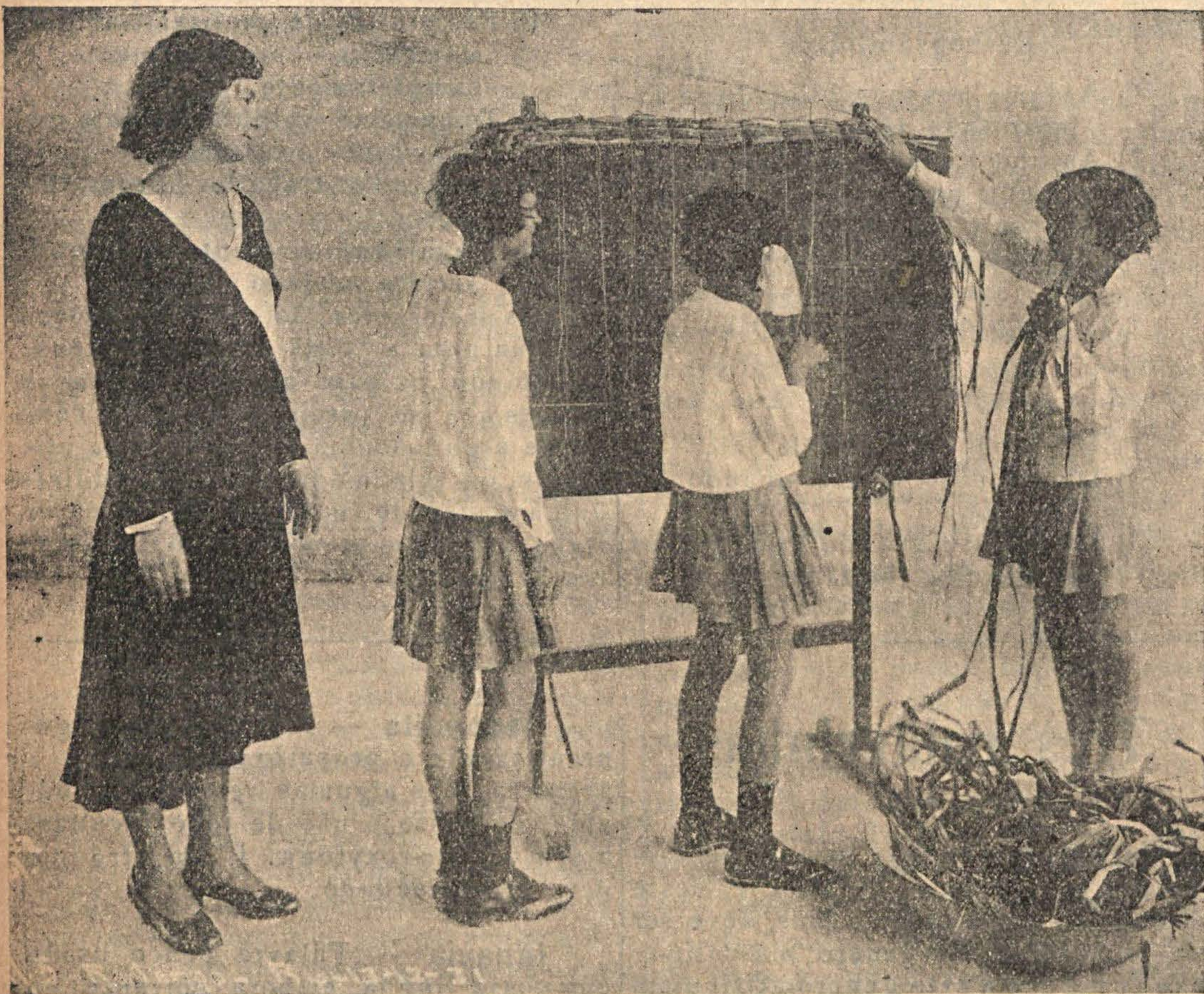
Recondito — A accentuação generalizada é a proparoxytona, que é a acertada, mas algumas vezes tenho ouvido, de pessoas não de todo incultas, a prosodia paroxytona. E' um erro que deve ser emendado.

Ignavia — Palavra pouco usada em nossa lingua, embora corrente na latina, provoca duvidas quando apparece, da parte de pessoas pouco versadas em estudos classicos e que dando com o suffixo *ia*, geralmente accentuado, proferem erradamente: *ignavía*, quando deveria fazel-o de modo diverso: e *ignávia* que se deve dizer.

A palavra não tem relação alguma com *ignorancia*, como a alguns póde parecer. Significa *frouxidão*, *cobardia*, *preguiça*, *fraqueza*, *indolencia*.

A zona rural e suas escolas publicas primarias

O 22º Districto --- Realengo e Bangú



O interesse do Inspector escolar, Dr. Cesario Alvim em dar publicidade na conceituada revista «A Escola Primaria» do que se passa em um Districto longinquo, na simplicidade de suas escolas, muito nos penhorou e foi uma determinação para que o fizéssemos.

Em 1930 nos honraram com uma visita de cuidadosa observação, o Dr. Alvim, o então Director Geral, Dr. Raul de Faria e o Dr. Baptista Pereira e outras autoridades em educação, que muito nos animaram com sua palavra de entusi-

asmo e, no corrente anno, novo estímulo foi levado ao Districto pelos Snrs. Drs. Isaias Alves e Carlos Barbosa de Oliveira.

Nesses ultimos dias em que tanto se falou sobre educação na IV Conferencia, muito nos lembramos de que a verificação do que se pratica realmente por estas paragens ainda do Districto Federal, mas tão desconhecidas, e as opiniões sobre acertos ou erros bem nos auxiliariam na educação do povo.

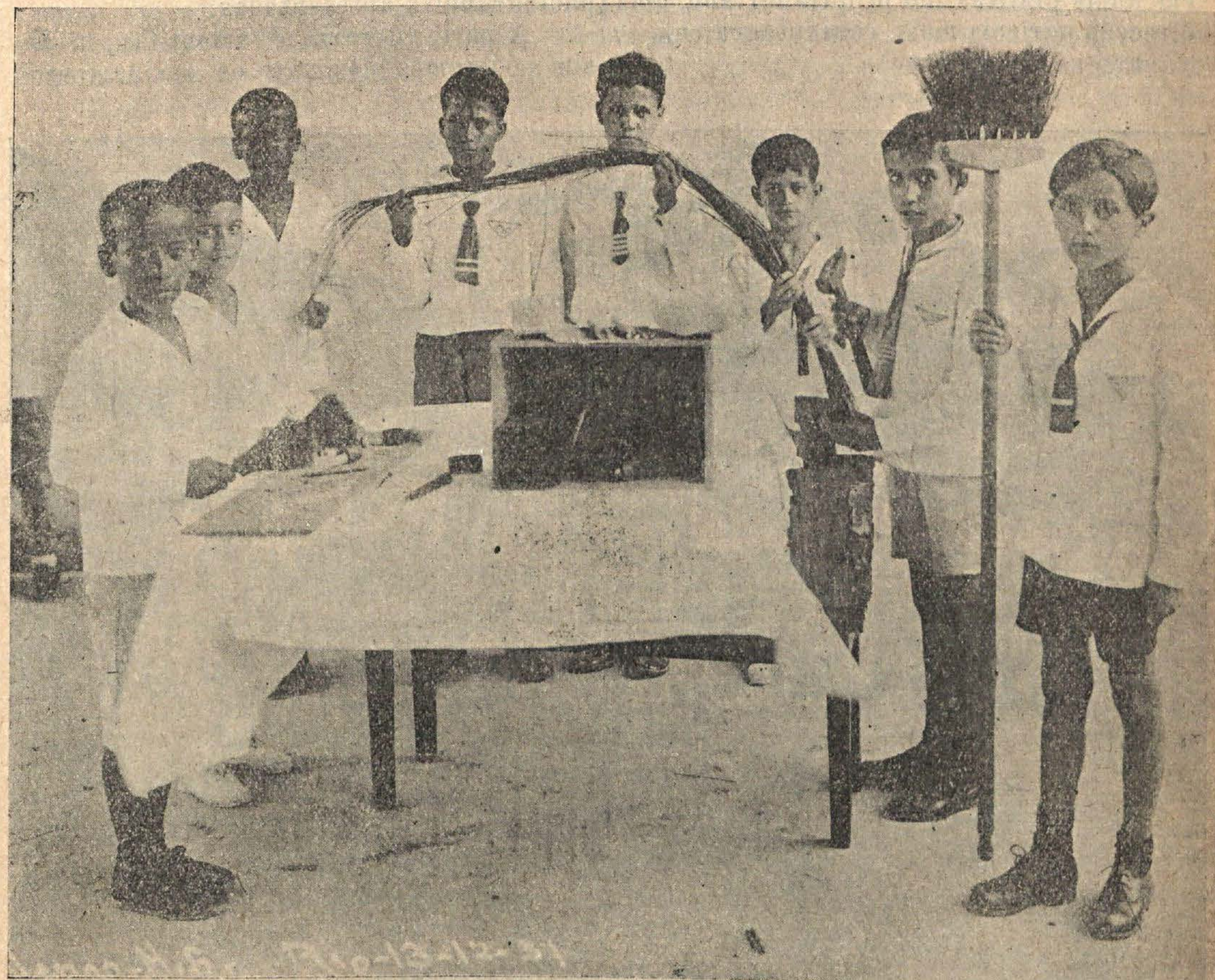
Mas o receio da idéa de exhibição nos inhibiu de consumir qualquer movimento

que parecesse uma apresentação pessoal, quando temos a convicção de só auferir beneficios á collectividade, quando cada um procura desaparecer em meio della.

Mais do que nunca sou pela acção e

nossas, em assumpto por que nos temos desvelado.

Inspeccionando ha tres annos um districto rural e fabril, o 22º do Districto Escolar, muito me tenho interessado por



não pelas theorias, e creio que o Brasil se ha de sahir de suas dificuldades por uma reacção áquellas que lhe crearam uma atmosphera de confusão condensada até alto ponto, cahindo depois em pesadas desilusões ou parafuzando-se até attingir um vacuo absoluto!

As palavras e conclusões sobre Directrizes educacionaes do Professor Kas-seff causaram-me forte impressão: a despertada pela coincidência das idéas de alguém de mui alta competencia com as

fazer da escola primaria — a escola semi-profissional, articulada ao meio.

Dificuldades sem conta; escassez de docentes, sacrificios a esses impostos pelo serviço e pela inspectoría, em pról dos educandos, falta de material, quasi impossibilidade de aproximar os membros da Administração superior daquelle local, mesmo em dias não excepcionaes, o que seria de maxima vantagem para travarem conhecimento com o meio e observarem a orientação educativa em sua naturalidade, em seu aspecto commum e real, em suas falhas inevitaveis.

Apesar disso, na 1ª mixta, á Estrada Real de Santa Cruz, Marco 5, em escola de tres turmas apenas, de crianças de meio precario, filhos de pequenos lavradores, no geral empiricos, procuramos dar em aulas praticas, no proprio terreno, uma direcção agricola mais consentanea com as vantagens da producção.

vão; dos legumes a sopa e variados pratos; das farinhas — os bolos e biscoitos.

Não faltam ali os cestos, as esteiras e as vassouras confeccionados pelos proprios alumnos, do que se tem idéa pelas photographias apresentadas.

A parte literaria e scientifica, si assim poderemos designar os ensinamentos



A photographia apresenta as crianças, satisfeitas, em um trabalho de accor-do com suas forças e edades, em uma hora por dia, quasi sempre fora do expediente. E' certo que não tratam de todo o terreno, outros braços as auxiliam, nem diversamente se deveria fazer.

Aproveitados os productos para alimentação na propria escola, para distribuição a outras do Districto, ainda o são no preparo de farinhas e demais derivados: da mandioca — a farinha de mesa, o polvilho; da canna — o melado, a rapadura, o assucar; da madeira — o car-

a crianças que apenas se alfabetizam, acompanhamos exercicios praticos. Trata-se do periodo mais favoravel ao plantio, á colheita, chama-se a attenção para os termos — terras cançadas e outros, explicando o systema rotativo da lavoura e os diversos meios de conseguir o aproveitamento de todo o terreno.

O educando segue a vida e o crescimento dos animaes, as metamorphoses dos insectos, dentro da propria classe. Desenha as varias phases do desenvolvimento de alguns e sabe de sua utilidade ou de seus maleficios.

E, assim, aquellas naturezas tão simples e, ás vezes, bem caracterizadas pelas endemias phisicas e moraes, por nós assaz conhecidas, se vão interessando por essas cousas, vendo-as como importantes, como dignas de nota, como susceptiveis de um aperfeiçoamento para que ellas mesmas poderão concorrer.

Outra escola ha no Districto, mudando um pouco de physionomia, em um meio essencialmente fabril, na estação de Bangú, povoação formada em torno de importante estabelecimento de tecidos, da Companhia Progresso Industrial do Brasil, onde os alumnos, de observação em observação, se vão instruindo, ao passo que, em recortes, modelagens, jogos educativos por elles proprios executados e algumas vezes imaginado, em realizações de todo genero, se adestram para a vida, em continua collaboração e praticas da mais elevada hygiene phisica e moral.

Nessa sociedade da 2ª Escola Masculina, já alguns individuos accentuam bem suas tendencias e, não raro, nos sorprendem pela interpretação pessoal dada a tal ou a qual scena, ou phenomeno natural, por palavras ou pelas linhas deixadas por seus lapis, em desenhos de imaginação, de memoria ou copia do natural, que realizam com vantagem.

Na escola Martins Junior, ao lado da mesma fabrica, as varias centenas de crianças vão recebendo uma orientação adequada ao meio, já ahi, mais veriada, porque em numero maior, a diversidade das camadas sociaes e das tendencias innatas, sentem-se mais accentuadas as condições dos formadores de cada uma. A photographia representa trabalhos de alumnos, aeroplanos, etc. e realizações de alumnos sobre o curso de puericultura.

Dirigidos nessas e em outras, por alguns professores de real valor e de um devotamento exemplar, como os ha ahi, os alumnos ganharão, certo, em iniciativa e as suas personalidades desabrocharão em atmosphaera propicia á formação de brasileiros conscientes e efficazes.

Districto distante do centro, zona do sacrificio immenso para os que ahi mourejam, porque o é até para os que a visitam, quasi só é conhecida pelos que a ella se dedicam e por alguns interessados em vê-la de perto.

De muito nos valeriam, entretanto, observações directas de pessoas competentes sobre nossa actuação naquelle meio e suggestões pelas mesmas apresentadas.

Zelia Braune.

Collecção do anno 1930 - 31

D'A ESCOLA PRIMARIA

FORMA UM VOLUME DE 255 PAGINAS.
CONFERENCIAS PEDAGOGICAS. ARTIGOS DOUTRINARIOS. INTERESSANTES TRABALHOS SOBRE A ESCOLA ACTIVA.
LIÇÕES E EXERCICIOS PRATICOS QUE CONSTITUEM EXCELLENTE GUIA PARA O PROFESSOR

PREÇO { encadernada..... 16\$000
em avulsos..... 14\$000

Dirigir os pedidos á Redacção d'A ESCOLA PRIMARIA
— — Rua 7 de Setembro, 174 — —
RIO DE JANEIRO

1. — Sobre os centros de interesse

Resposta da professora D. Anna do Amaral Bastos aos quesitos formulados pela Sra. Directora do Grupo Escolar José de Alencar, D. Maria do Carmo V. Pereira das Neves.

A classe a mim entregue (1º anno, 1ª turma), seguiu os centros de interesse que foram marcados para o 1º anno: a casa e as profissões.

Cumpr-me declarar que tal orientação despertou sobremodo o interesse das creanças, traduzindo-se elle no esforço e entusiasmo que a maior parte da classe demonstrou no trabalho.

Dos centros de interesse esplanados, o 2º logrou maior acceitação, sobretudo quando se abordou o estudo dos alimentos e das aves.

As duas excursões feitas deram um resultado real além da expectativa. Foram, infelizmente, ainda insufficientes ás necessidades do estudo.

Comquanto se houvesse feito alguns quadros muraes (trabalhos collectivos), recortes, coloridos, trabalhos de cartoline; etc., os trabalhos manuaes não puderam ter o carinho que devem merecer numa orientação activa.

Os trabalhos de modelagem, imprescindíveis ao 1º anno e que devem ser feitos ao menos uma vez por semana, não chegam a ser iniciados por falta de material. Os trabalhos de modelagem foram oorganizados a partir do 4º anno.

A classe entreteve a cultura de certas plantas de ornamentação, mas não chegou a fazer a cultura propriamente dita de nenhuma nem a criação de animaes, tão preciosas ás licções de observação.

A disciplina que, em compensação,

teve um desenvolvimento maior foi o desenho, na qual quasi a totalidade da classe mostrou progressos sensíveis.

Uma das razões que provocou este impulso foi a organização dos cadernos de «Observação e Associação». Nesses cadernos, sem pauta, iam sendo annotados em breves resumos ou simples phrases os pontos principaes das licções de observação com as associações consequentes, que as creanças iam illustrando com gravuras e desenhos.

Assim, solicitando o interesse para um assumpto de accordo com o gosto e as necessidades infantis, pouco a pouco foram se familiarizando com este modo de trabalhar e foram apresentando cada vez maior copia de desenhos, gravuras de documentação e objectos para collecções. A principio, era preciso guial-os na classificação de documentos. No correr dos tempos, a compreensão e o gosto os orientava apenas.

Appareceram além disto diversos trabalhos expontaneos de collecções, desenhos e quadros muraes, o que prova despertar e estimular o trabalho individual.

Concluindo este breve apanhado, devo dizer que reputo a orientação dos estudos pelos centros de interesse não só uma fonte de entusiasmo e alegria como, principalmente, de maior proveito.

E ella será forçosamente tanto mais proveitosa quanto mais perfeitas e completas forem as condições em que for empregada.

Além do mais, não é so a pratica que nol-o indica. As suas razões encontram-se nos principios de psychologia infantil.

Basta lembrar que sua base decorre do que Claparède chama "syncretismo", Revault d'Alloune "schematismo" e Décroly "globalização", phenomeno pelo qual todo o trabalho mental é determinado ou influenciado pelas tendencias do individuo. Ora, si para provocar essa função de globali-

zação é necessario que o interesse seja solicitado, ha vantagem na applicação "das idéas centraes", que se baseam justamente nos interesses da creança, e fazer dahi partir toda a serie de conhecimentos e technicas a aprender.

Naturalmente é preciso procurar que os centros correspondam, o mais possivel, ás necessidades de cada idade.

Assim, observei que no 1º anno os centros mais adequados são: os alimentos, os animaes, os brinquedos.

Julgo, tambem, que esta orientação é a mais propicia para intensificar o trabalho individual do qual decorre necessariamente todo o progresso mental do individuo.

Provocar e desenvolver o trabalho individual é fazer progredir a passos largos e seguros.

Os centros de interesse possuem o segredo de o fomentar.

Todavia, poderiam as professoras organizar mesmo series de exercicios de toda a sorte de estudo de systematização (leituras silenciosas, calculo, problemas, grammatica, historia e geographia), com o fim de desenvolver o julgamento e o raciocinio dos alumnos.

Esta orientação desperta, aumenta e educa a capacidade de observação e a iniciativa das creanças, emprestando uma alegria vivificante á classe.

Os maiores entraves a essa orientação constituem, a meu vêr, no seguinte: falta de tempo, de espaço e, principalmente, de material; accumulo de alumnos, frequencia instavel e facilidade de permuta de escola. Outra questão é a homogeneidade das turmas, que deveria ser seleccionada por meio de «tests» intellectuaes. Esta medida, assaz proveitosa para qualquer classe, pois permite o rendimento maior de cada grupo de alumnos, é ainda mais necessaria no 1º anno.

O trabalho de selecção sendo bem feito traz átona os anormaes e franca-

mente retardados que constituem uma das serias razões da pequena percentagem de promoções no primeiro anno. Este numero de alumnos, mais avultado talvez do que se julga, pesa extraordinariamente nas classes prejudicando e, ás vezes mesmo, entravando o adiantamento de alumnos normaes. Não me refiro só aos retardados intellectuaes, mas, principalmente, aos anormaes de caracter: os agitados, os turbulentos, os instaveis.

Depois de uma escolha feita com cuidado, baseada no exame individual comprobativo, seriam formadas turmas especiaes em todos os annos.

A experiencia que este anno deu resultado com uma turma do 1º anno anima a ser essa medida extensiva ás demais turmas, mesmo que para tal fosse necessario formar classes especiaes com elementos de diversas escolas do mesmo districto.

O processo applicado este anno, de um centro de interesse a ser estudado por todas as turmas de um anno, apresenta innumeradas vantagens, permitindo um controle mais facil da administração; mas sua maior vantagem constitue na aproximação entre turmas e turnos, tão necessaria ao desenvolvimento do espirito de solidariedade, do qual as escolas muito se ressentem.

Uma das características das idéas novas é, sem duvida, que forme a escola por assim dizer, uma comunidade onde os differentes grupos ou classes se auxiliem, se completem, dependendo uns dos outros e dividindo entre si cargos e responsabilidades.

Não é porém; isso que sempre se vê. Parece mesmo que o indifferentismo e afastamento que existe entre as classes cria como que certas rivalidades entre turmas e turnos.

Cabrá a culpa ás professoras, ao regimen actual, aos alumnos? Não analysemos as causas, procuremos apenas remediar os effectos.

Os centros de interesse poderiam,

a meu ver, fornecer multiplos ensejos e foi isso o que verificamos.

a) — O centro de interesse depois de elaborado poderia ser commentado numa reunião de todas as adjuntas das classes nelle interessadas, presidida pela Directora. Combinar-se-ia o tempo necessario á sua execução, apresentar-se-iam suggestões e haveria uma mutua troca de objectos e dados de documentação. Na explanação, comtudo, as professoras teriam ampla liberdade, não havendo necessidade do caderno com exercicios diarios iguaes para todas as turmas, o que ás vezes cercea e impede a acção e o impulso de cada turma;

b) — as excursões, combinadas antecipadamente, poderão ser feitas até em conjunto como iniciamos em 1931;

c) — poderiam ser organizadas pequenas reuniões, nas quaes os alumnos fariam ligeiras palestras sobre os assumptos estudados; estas reuniões teriam um feitiu recreativo, com pequenas dramatizações e representações sobre o centro de interesse (assim, as sessões do circulo de paes);

d) — no fim do periodo reservado para o estudo de um centro poderia ser feita uma exposição geral dos trabalhos de todas as classes, (em vez das exposições feitas este anno, semestralmente);

Tudo isto, entretanto, deve constituir um motivo de emulação, jamais de competição.

Além destas medidas referentes aos centros de interesse, outras ha que se prestam á intensificação do sentimento de solidariedade:

1) — Distribuição de cargos e responsabilidades.

A disciplina lucrará muito si fora definitivamente introduzido, com a cautela e cuidado necessarios, o regimen de auto-governo. A's classes maiores caberiam os encargos principaes. (de 9 annos em diante) não se excluindo os alumnos mesmo do 1.º anno, em vez de se fazer só com o 4.º e 5.º annos.

2) — Organização de clubs recreativos e de leitura;

3) — Organização de competições esportivas, tendo-se o cuidado de formar «teams» com elementos escolhidos em diferentes annos. Estas competições poderiam ser até mesmo entre as escolas. (Faz-se sentir immensamente a falta de um campo para jogos); dahi talvez não se conseguir integralmente mais esse objectivo, como foi tentado, de maneira mais complexas;

4) — Organização do jornal da escola, em que todas as turmas collaborariam, sendo a direcção entregue ao 4.º ou 5.º anno;

5) — Auxilio das turmas maiores ás dos pequeninos, quer ajudando directamente quer preparando material para os jogos e aulas, como aliás se observou em relação ás turmas do 4.º anno e a classe infantil.

Outra força vital que dia a dia é preciso se intensificar, é, sem duvida, a acção do circulo de paes e professores que talvez muito poderá fazer pela causa da escola.

A organização da bibliotheca, as reuniões, as demonstrações dos trabalhos dos alumnos, o patrocínio de festas esportivas, o desempenho de encargos directamente ligados á escola pelos membros da directoria, etc., são alguns dos meios que tendem para tal fim e que, felizmente, vem tendo bom exito nesta escola.

Como sempre, entretanto, é ás professoras que cabe a parte mais importante de todas estas medidas, das quaes constituem forçosamente a alma e o entusiasmo, secundando e collaborando com boa vontade, união e esforço ás normas inspiradoras da Directoria.

SOBRE A LEITURA

Quanto ao problema referente ao methodo de leitura, creio não poder servir a minha classe de termo de comparação.

Compunham-na elementos das turmas mais adeantadas do 1.º anno, cuja classificação fôra feita de accordo com os conhecimentos de linguagem e arithmetica aferidos em duas provas — a prova inicial e a outra feita em Junho, já pela actual Directora.

Quando tomei conta da classe, pode-se dizer que, com algumas excepções, todos os alumnos já tinham adquirido o mechanismo da leitura. Mas, segundo pude observar, nas demais turmas do 1.º anno as collegas mostravam-se satisfeitas com o emprego do methodo da sentencição.

Não me parece, todavia, que a escolha do processo seja a unica pedra de toque da questão do 1.º anno. Creio mesmo que outras multiplas e importantes razões influem na pequena porcentagem de promoções ao 2.º anno, de que todos se queixam.

Dentre ellas destaco:

a) — A falta da classe maternal ou jardim da infancia. De facto, o primeiro anno passado na escola corresponde, quasi sempre, com raras excepções a uma verdadeira classe de adaptação, da qual se tiraria maior proveito si a ella fosse imprimida uma real orientação de jardim da infancia.

Cuidar-se-ia da educação dos sentidos, da educação da attenção, da vontade, enfim do desenvolvimento da creança sem a preocupação apenas de ensinar a lêr e a escrever.

Vejamos apenas um exemplo: a dificuldade da escripta não estaria aplainada, nem mesmo afastada, desde que antes de pedirmos a reproducção dos signaes graphics que exigem uma coordenação extraordinaria de movimentos, educassemos a habilidade manual com a modelagem, o desenho, a pintura, os exercicios de enfiagem de contas, abotoados, trançados, etc. ?; Certamente para o anno de 1932, teremos melhores resultados, em virtude de já estar creada a classe maternal.

b) — A falta da classificação das

turmas por meio de processos que estabeleçam o nivel mental dos alumnos, tendo-se o cuidado de separar os retardados, os anormaes intellectuaes e os de disturbio de character, que devèriam ter um ensino especial; como foi feito com a turma da Professora Anna Barata, no 1.º turno.

c) — A falta de obrigatoriedade escolar, que faz com que se matriculem analphabetos até o fim do anno e que não marca a idade em que deveriam entrar para a escola, bem como, ainda, a facilidade com que se concede a transferencia abusiva de uma escola para outra;

d) — A falta de assiduidade dos alumnos, cujos paes não assumem a minima responsabilidade perante a escola. Para qualquer methodo de aprendizagem de leitura a frequencia instavel dos alumnos constitue um embaraço, mas sobretudo em se tratando da sentencição commum e, principalmente, do methodo ideo-visual;

e) — A falta de pessoal docente, causando o accumulo de alumnos nas turmas e nas salas, principalmente no principio do anno;

f) — A mudança de professoras da regencia de turmas, motivada quasi sempre por, sendo commumente as mais prejudicadas as classes de 1.º anno;

g) — A falta de material indispensavel, como papel, massa plastica, lapis de cores, tesouras, etc., em numero sufficiente para os alumnos; e

h) — As verdadeiras epidemias de doenças infantis (sarampo, coqueluche, etc.) que quasi sempre aparecem neste primeiro periodo escolar.

Estes e talvez outros factores, ainda, contribuem — a par do preparo das professoras e da escolha do methodo — para os resultados colhidos no 1.º anno.

Quanto á indicação do processo de aprendizagem de leitura, o systema ideo-visual, que é o methodo de sentencição com certas características,

merece referencia especial por muitas razões.

Sua base, puramente scientifica, decorre dos principios de psychologia infantil do phenomeno de globalização. Além de scientifica é a mais natural e logica. Basta salientar que ella segue a marcha da aprendizagem da linguagem fallada.

Fazer que a creança aprenda a linguagem visual como aprendeu a linguagem fallada, eis um dos fins do methodo. Mas, o interesse que preside á aquisição da linguagem fallada é inherente ao desenvolvimento da mentalidade infantil, emquanto que o da leitura não o é.

Ora, como o phenomeno de globalização fica estreitamente dependente das tendencias, da affectividade, do interesse do individuo, o processo tem como principal característica fazel-o decorrente da affectividade, tendencias e interesse infantis. Eis porque, é na vida da creança que elle vae buscar os vocabulos a gravar.

Elle procura relacionar a leitura com a actividade infantil e fazer com que as palavras e phrases exprimam ideas suggeridas á creança, ou, por ella creadas, associadas ás suas emoções e interesse.

Além disto, é o unico methodo que pôde acompanhar o estudo pelos centros de interesse.

E' preciso lembrar a necessidade imperiosa de guardar, catalogar o ról de palavras aprendidas para o indispensavel trabalho de repetição, afim de que possam ser gravadas as palavras e sirvam, depois, para a analyse e nova composição de vocabulos.

Repetir, variando por meio de jogos, exercicios de toda a sorte de expedientes que a imaginação das professoras possa errear, eis o trabalho das mestras. Estas formarão a sua cartilha, e cada alumno poderá mesmo compôr a seu livro de leitura. Os jogos e exercicios organizados pelas profes-

ras são, quasi sempre, mais valiosos que os mais caros jogos comprados nas livrarias.

Este methodo tem ainda a vantagem de enriquecer o cabedal mental da creança, porque cada symbolo graphico evoca uma idea mental adquirida.

Que differença das antigas cartilhas de soletração e sillabação, onde cada licção correspondia a ról de palavras com os mesmos sons, collocadas sem relação alguma e cuja significação escapava á creança!!.

E como o methodo exige o trabalho mental — e não apenas o mechanismo de traduzir em sons articulados os symbolos graphics, como simples gramophones — elle proporciona o desenvolvimento da parte mais importante, da leitura — a comprehensão.

De facto, lemos para assimilarmos as ideas contidas nos textos e não sómente para repetir sons.

E devido á importancia concedida á comprehensão da leitura que se forma actualmente uma forte corrente em favor da leitura silenciosa, que deveria ser feita com mais cuidado e carinho do que a leitura oral.

Poderia ella ser levada a effeito por meio de jogos e exercicios especiaes, que constituiriam trabalho individual. Só ella assegura bons habitos de leitura na verdadeira acepção da palavra.

Estes habitos valiosos facilitam extraordinariamente a aquisição dos conhecimentos, pois desenvolvem o gosto pela leitura e fazem com que a creança seja capaz de se documentar e se instruir por si propria, intensificando o trabalho individual.

O processo ideo-visual, demais a mais, tem mostrado a sua eficiencia onde todos os outros methodos têm fraccassado, servindo com optimos resultados para os anormaes e surdos-mudos.

Apontadas essas razões em favor do methodo ideo-visual, creio dever

lembrar que não será seguramente o mais rapido (salvo para as intelligencias de escól), *dependendo extraordinariamente* das condições em que fôr empregado.

Será, entretanto, como já accentuei, o mais logico, o mais racional e o de melhores resultados.

Para produzir, talvez, resultados satisfactorios em questão de rapidez, o emprego do methodo mixto de syllabação o fosse capaz.

Tendo assim procurado responder na medida de minhas forças aos quesitos formulados pela Directora de cuja confiança mereci a designação para esta commissão, ponho-me como sempre ao seu inteiro dispor.

Anna do Amaral Bastos.

Professora da 1ª turma do 1º anno (2º turno).

Pratica da Escola Nova

Centro de interesse:—«Um biombo»

(3º anno)

Observação — Tornando-se necessaria a collocação de um biombo no salão principal da escola, fizeram os alumnos do 3º anno um passeio da escola á Praça Sete de Março, afim de observar os varios typos de biombos existentes nos estabelecimentos commerciaes desse trecho da Avenida Vinte e Oito de Setembro.

Foram vistos muitos e das mais differentes maneiras, entretanto, o que mais lhes prendeu a attenção fôo o de uma barbearia, tendo sido por esse motivo escolhido para uma observação mais detalhada.

Aspecto exterior — altura, largura, côr, forma, material empregado, disposição.

Utilidade — uma serie de perguntas foi dirigida ao dono do estabelecimento

sobre a serventia daquelle biombo e uma vez satisfeita a curiosidade natural das crianças, que alegres agradeciam e se despediam do gentil cabelleireiro, resolveram elles visitar nma casa de materias de construcção, proxima á Praça Sete, do mesmo lado do predio escolar, para indagar o preço de todo o material necessario a ser empregado na construcção do biombo.

Depois de colhidas todas essas informações tomaram rumo á escola, onde procuraram medir logo ao chegar, com o metro por elles feito, a largura do salão a ser dividido.

Associação — Cinco minutos de absoluto silencio fizeram logo ao tomar seus lugares na sala de aula. A seguir travou-se entre elles uma animada palestra em que procuravam comparar os biombos que acabavam de ver aos que tinham visto horas antes no trajecto da casa á escola.

Foram lembrados todos os operarios empregados na preparação dos materias que deveriam ser comprados: lenhadores, carpinteiros, ferreiros, vidraceiros, pintores, etc.

As differentes especies de madeira: peroba, jacarandá, cedro, pinho do Paraná, Gôncalo Alves etc., foram vistas no mostruario do Museo escolar.

Falaram sobre a utilidade das plantas que fornecem ao homem saboroso alimento, agasalho e medicamentos. Apreciaram a pequena e perfeitissima cruz de malta que apparece no cipó cravo e prometeram tornal-a conhecida no bairro de Villa Isabel, angariando um pequeno auxilio para a 7ª Secção da Caixa Escolar.

Repetiram os proverbios:

Quem á boa arvore se encosta, boa sombra o cobre». «Quem corta um galho sem razão deveria Deus cortar-lhe a mão».

Lembraram as vantagens e economias advindas da collocação de biombos em nossas casas, em escolas, casas commerciaes, repartições publicas, etc.

Expressão abstracta oral — Signi-

ficação da palavra biombo. Conversação sobre o assumpto.

Relatorio do passeio; Leitura no livro *A arvore* de Julia Lopes de Almeida e Affonso Lopes de Almeida. Problemas oraes.

Expressão abstracta escripta — Exercícios de redacção e grammaticaes. Problemas sobre o systema metrico. Calculo das despezas, carroto, etc.

Expressão concreta — Desenhos de biombos.

Escolha do melhor e mais pratico para servir de modelo. Construcção do mesmo em cartolina.

Planta do salão a ser dividido.

Construcção de outros em madeira, e chitão, bambú, etc.

Seguem-se alguns dos varios exercicios escriptos feitos pelos alumnos durante a semana em que foi desenvolvido o centro.

Linguagem

Descripção — «O biombo do salão escolar».

Summario — Falar da utilidade do biombo que será collocado dentro de poucos dias no salão escolar. Dizer de que material será feito. Dar as dimensões, dizer de quantas partes constará e como serão unidas para offerecerem maior resis-

tencia. Falar dos pés de cada divisão. Dizer porque será envernizado de escuro.

Exercicios grammaticaes.

Conjugação do verbo construir.

Separação em columnas dos termos essenciaes das seguintes sentenças: O biombo será feito em madeira. Cada divisão do biombo terá 2 pés. A altura do biombo será de 2 metros.

Arithmetica

Problema — Quantas taboas de 4 metros de comprimento e 0,20 de largura serão necessarias para se fazer um biombo com 2 metros de altura, para dividir ao meio o salão escolar, cuja largura mede 8,80?

Problema — Sendo necessarias 22 taboas de 4 metros de comprimento para o biombo e custando cada metro 1\$500, qual será o preço da madeira empregada?

Problema — Para se fazer uma cortina que irá guarnecer a porta do biombo, empregam-se 2 m. de fustão a 4\$500 o metro, 4,70 de galão a \$800 o metro e 5 argollinhas por \$500. Qual será o preço da cortina?

Dóra Luppi Killer.

(Adjunta da Escola Equador).

Calçados Finos

1.410 — marron e branco
1.411 — todo branco
1.412 — marron e beje

50\$



CASA DO BASTOS - FERNANDES BASTOS & Cia.

RUA URUGUAYANA, 19



PNEUS

E

CAMARAS DE AR

ELLY-SRINGFIELD

IMPÕE-SE PELA SUA QUALIDADE

DISTRIBUIDORES

Companhia Commercial e Maritima

AUTO GERAL

RUA BENEDICTINO 1 a 7 -:- RIO DE JANEIRO

Valereno

Com base de valeriana fresca e simulo

O verdadeiro e o mais poderoso medicamento das affecções nervosas, em geral, e particularmente, dos

— — disturbios hystericos — —

CASCARENO!

Nome actual de *Cascarina Glycerinada*

— — de Orlando Rangel — —

REEDUCADOR DOS INTESTINOS

Sem igual para combater

a prisão de ventre habitual

e a dyspepsia gastrica



Ahi vem o Carlinhos!...

EIL-O, afinal, de volta do internato! E os paes levantam-se contentes, para receber o filho que encarna todos os seus sonhos e esperanças.

Tanto quanto o confôrto do lar, a educação dos filhos demanda os cuidados dos paes. Collegios de reputação firmada, primeiro. A Universidade, depois. A seguir, a carreira cheia de promessas. A educação dos filhos, porém, está quasi sempre presa á prosperidade do pae. Chegando a adversidade, esvaem-se todas as perspectivas de futuro!

Um seguro dotal, feito com pequenas economias, suavemente proverá o sustento de seu lar e pagará a educação de seus filhos, tal como a imaginou V. S. O Agente da Sul America tem uma apolice para suas posses, sem pesar sobre seus encargos.

Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA



Assim falou o interessado...



USINA 'DO' QUEMADO
Campos, 14 de Junho de 1931

234262
EQUITATIVA
ENTRADA
16 JUN 1931
RIO DE JANEIRO

Amigos e Senhores:-
Aprazo-me vir manifestar a VV.SS. toda a minha satisfação pelo modo criterioso com que acabam de liquidar, na forma do Regulamento de Companhia, o meu seguro dotal, prazo de 10 annos, valor de R\$: 100.000.000, com acumulação, conforme apolice de nº 115.492/011, vencida em 14 de Junho corrente, liquidação feita pela quarta opção, como preferi, com o pagamento da quantia de R\$: 37.000.000, em dinheiro, já recebida, e a entrega, que me será feita oportunamente, de uma apolice salda de quantia de R\$: 100.000.000.

Recomendando assim a boa liquidação de minha apolice, aproveito a oportunidade para apresentar a essa illustre Directoria as minhas congratulações pelo progresso sempre crescente dos negocios dessa Companhia, criteriosamente administrada, com os recursos despendidos para supor aos seus segurados a confiança plena e garantida sobre as transacções effectuadas, ao milio de offerecer solidas vantagens em seus planos de seguros.

Penso comprovar, do melhor modo, o que acabo de exprimir, minhas actas, confiando plenamente nos destinos da Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, com a apresentação de uma proposta, na data da liquidação do meu seguro, vencido, para um novo seguro, dotal 20 annos, dd valor de R\$: 100.000.000.

Podendo VV.SS. fazer uso do presente como lhes convier, tenho o prazer de me subscrever, attentosamente,
Crf. Att? e Cbr?

A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil
Caixa Postal 398 - Rio de Janeiro
Sirvam-se ministrar-me, sem compromissos de minha parte, informações respeito de seguros*
Nome.....
Profissão.....Edade.....annos
Endereço.....
cidade.....Estado de.....

Julão Jorge Roqueira
(Julão Jorge Roqueira)

A EQUITATIVA

Sociedade de Seguros Sobre a Vida
SEDE SOCIAL: AV. RIO BRANCO, 125
RIO DE JANEIRO

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

RIO DE JANEIRO S. PAULO BELLO HORIZONTE
Rua do Ouvidor, 166 Rua Libero Badaró, 49 A Rua da Bahia, 1052

PAULO DE AZEVEDO & C. Livreiros Editores e Importadores

HILARIO RIBEIRO		D. RITA DE MACEDO BARRETO	
Cartilha Nacional.....	\$600	Leituras Preparatorias.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	1\$000	1. Livro de Leitura.....	2\$500
3. Livro de Leitura.....	1\$000	2. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	1\$000	3. Livro de Leitura.....	3\$000
THOMAZ GALHARDO		4. Livro de Leitura.....	
Cartilha da Infancia.....	\$600		5\$000
2. Livro de Leitura.....	1\$500	JOÃO RIBEIRO	
3. Livro de Leitura.....	2\$500	Autores Contemporaneos.....	
EPAMINONDAS E FELISBERTO		Selecta Classica (em impressão)	
DE CARVALHO		4\$000	
1. Livro de Leitura.....	2\$000	ASSIS CINTRA	
2. Livro de Leitura.....	2\$500	Pequenas Historias.....	
3. Livro de Leitura.....	3\$000	2\$500	
4. Livro de Leitura.....	4\$000	O. BILAC e M. BOMFIM	
5. Livro de Leitura.....	4\$000	Atravez do Brasil.....	
SERIE PUIGGARI-BARRETO		4\$500	
Cartilha Analitica.....	1\$500	Leitura complementar.....	
1. Livro de Leitura.....	2\$500	4\$000	
2. Livro de Leitura.....	3\$000	Livro de composição.....	
3. Livro de Leitura.....	3\$000	4\$000	
4. Livro de Leitura.....	2\$500	CARMEN GILL	
ARNALDO BARRETO		Instrução Civica.....	
Cartilha das Mães.....	1\$000	4\$000	
Primeiras Leituras.....	2\$000	ALTINA DE FREITAS	
Leituras Moraes.....	2\$000	Cartilha.....	
FRANCISCO VIANNA		2\$000	
Primieros Passos na Leitura...	1\$500	ANNA CINTRA	
Cartilha.....	1\$800	Ensino Completo de Leitura...	
Leitura preparatoria.....	2\$500	1\$500	
1. Livro de Leitura.....	2\$500	A. JOVIANO	
2. Livro de Leitura.....	3\$000	Primeira Leitura (para crianças)	
3. Livro de Leitura.....	3\$000	2\$000	
4. Livro de Leitura.....	4\$000	Primeira Leitura (para adultos).	
JOÃO KOPKE		2\$000	
Livro de Leitura.....	2\$000	Lingua Patria—1. Livro.....	
1. Livro de Leitura.....	2\$500	4\$000	
2. Livro de Leitura.....	2\$500	« « —2. Livro.....	
3. Livro de Leitura.....	3\$500	5\$000	
4. Livro de Leitura.....	4\$000	« « 3. Livro.....	
Leitura Praticas.....	2\$000	5\$000	
Fabulas (em verso).....	1\$500	MARIA DO CARMO P. NEVES	
D. MARIA ROSA RIBEIRO		Exercicios de Linguagem — (1.,	
Leitura Intermediaria.....	2\$000	2. e 3. annos).....	
Leitura para o 2. anno.....	2\$500	3\$000	
Leitura para o 3. anno.....	2\$500	Exercicios de Linguagem—(4. e	
Leitura para o 4. anno.....	3\$000	5. annos).....	
ALBERTO DE OLIVEIRA		4\$000	
Céo, Terra e Mar.....	3\$500	Exercicios de Linguagem - (6. e	
		7. annos).....	
		4\$000	

Remmettemos nosso catalogo gratis, para todo o Brasil

ANNO XV — N. 11 — Num. avulso 1\$200 — Fevereiro de 1932

A ESCOLA PRIMARIA

REVISTA MENSAL

Director-responsavel		ASSIGNATURAS :	
R. DE SÁ FREIRE ALVIM		Para os Estados	{ um anno..... 14\$000
Redacção : RUA 7 DE SETEMBRO, 174		6 mezes.....	7\$000
Officinas : RUA DO CARMO, 43		Para o Districto Federal	{ um anno.... 12\$000
		6 mezes.....	6\$000
		União Postal.....	15\$000
SUMMARIO			
Anisio S. Teixeira.....	Actos da Nova Administração	Mestre-Escola.....	Tres palavrinhas
	A reconstrução do curriculum escolar	Zelia Braune.....	A zona rural e suas escolas primarias
	A Instrução Primaria no Brasil	Anna Amaral Bastos.....	Os "Centros de Interesse e a Leitura"
Isaias Alves.....	Educação Americana	Dora L. Killer.....	Pratica da Escola Nova

ACTOS DA ADMINISTRAÇÃO NOVA

O sr. Anisio Teixeira, joven especialista a quem se acha entregue a direcção da instrucção municipal não se demorou felizmente em por em execução algumas das idéas consubstanciadas no Decreto n. 3763, de 1º de Fevereiro, que modificou algumas disposições da reforma Fernando de Azevedo e estabeleceu novas providencias, tendentes ao melhor aproveitamento das energias do pessoal docente na grande obra educacional em que estamos todos de coração empenhados.

colas sejam os centros de irradiação das reformas pedagogicas. Estamos certos que tal é o caminho acertado para a diffusão das novas idéas, e não a liberdade excessiva com que se realizavam as experiencias em pontos diversos, com diversas orientações e não raro sem orientação alguma, e principalmente sem que pudessem ser observados scientificamente os resultados.

E' uma de taes idéas a realização dos cursos de aperfeiçoamento do magisterio, já em plena execução, com frequencia vultosa e de resultados seguros. Algumas medidas secundarias têm tevantado em parte da imprensa certa atarida contra o illustrado director. Esperemos, porém, que não seja bastante para perturbar a execução das providencias acertadas que se contêm no referido decreto. A instrucção publica tem necessidade de que com estabilidade permaneçam á sua frente os espiritos adeantados e ponderados durante tempo sufficiente para que realizem effectivamente o que planejam em bem do ensino.

Toda correspondencia deve ser dirigida á Redacção: Rua Sete de Setembro, 174

A reconstrucção do curriculum escolar

Continuamos a publicação, em nossas columnas, como valioso serviço a nossos leitores, do relatório apresentado, em 1928, ao Governo do Estado da Bahia, pelo Dr. Anísio S. Teixeira, em cumprimento da missão que o levou á America do Norte. Hoje concluímos a primeira parte desse memorável trabalho; no proximo numero iniciaremos a segunda, com o capitulo intitulado: O Systema escolar de uma pequena cidade

O movimento educativo contemporaneo ganhou na America, seu definitivo impulso e sentido com a publicação do trabalho de John Dewey — *The Educational Situation*, em 1902. Dessa data em diante, ao lado da actividade dos escriptores que buscam fixar as linhas directrices de uma theoria de educação moderna e scientifica, actividade cuja liderança cabe áquelle autor, houve, parallela, uma não menos esforçada actividade em ajustar a escola aos novos principios e aos novos methodos que a nascente sciencia da educação prescrevia.

Essa actividade, embora compreendida a formação de professores, o novo aparelhamento material da escola e a reorganização do curriculum escolar, se tem objectivado, mais insistentemente, nessa ultima reorganização.

O curriculum, resumindo effectivamente o sentido da escola, pois que é, de certo modo, o traço de união entre a criança e a vida social americana, tornou-se o problema central do actual movimento de reorganização escolar.

Como vimos nos lineamentos que levantamos da theoria de Dewey, a escola é a agencia social especifica de preparação das crianças para a sua plena participação na vida social.

A educação é o processo por que a vida social se transmite e se perpetua.

De sorte que entre a sociedade e a

escola deve haver uma continua e incessante comunicação afim de permittir um perfeito ajustamento e equilibrio. Corollario natural dessa theoria é uma das theses do prof. Dewey, — de que os movimentos educativos devem reflectir as mudanças sociaes.

Assim, a grande discussão em torno do curriculum não intenta somente adaptal-o á criança, cujas leis de crescimento e desenvolvimento a sciencia vem revelando, mas adaptal-o, de outra parte, á moderna sociedade americana.

A sociedade americana moderna é o resultado da mais extensa experiencia democratica contemporanea e de uma revolução industrial que fez estalar todas as bases sociaes estaticas do passado. Hoje a vida americana é essencialmente dinamica, não de um dynamismo verbal tão a gosto de certa rhetorica modernista, mas de um dynamismo consciente e voluntario, produzido por uma força visivel e formidavel — a industria — e que faz com que o amanhã seja substancialmente diferente do hoje na America.

A par desse sentido dinamico, a civilização americana torna-se, dia a dia, mais atordoantemente complexa.

Outras sociedades existiram e outras civilizações, talvez mais perfectas do que essa, em suas ultimas realizações. Mas, aquellas sociedades simplificaram extraordinariamente os seus problemas com a so-

lução aristocratica (1). Resumindo-se os ultimos beneficios da civilização somente a uma limitada classe social, se reduziam parallelamente e proporcionadamente os problemas.

A sociedade americana, como, em geral, hoje, as sociedades modernas, empreendem uma civilização em que todos os membros sociaes participam plenamente. Tornar possivel que todos os homens, sem distincção de classe, possam preencher a folha de requisitos para socios da mais complexa civilização que jamais existiu, é a tarefa singularmente difficultosa da escola.

Por muito tempo, e na America talvez até 1880 ou 1890, a educação popular se reduzia substancialmente aos tres RR (2), — ao ler, escrever e contar, da antiga escola colonial. A transformação social, scientifica e industrial e a tentativa democratica vieram exigir um alargamento formidavel desse primitivo curriculum.

O movimento educativo se orientou no sentido de evitar todos os exercicios artificiaes ou inuteis e de utilizar todo o material com que a sciencia estava contribuindo para guiar a industria e a vida social. Não era esse movimento apenas um reflexo do alargamento do conteúdo social, mas o resultado de uma mudança de direcção da propria educação. O ideal educativo se transformou. Emquanto os problemas passados da escola eram claramente fixos e visavam propriamente fornecer ao educando certas habilidades, ou leval-o a participar e comprehender as realizações da antiga experiencia humana, e dahi a emphasis nos tres RR (2) da escola elementar e no Latim e Grego da escola secundaria, — os problemas de hoje, pondo especial relevo no sentido social da educação, ganharam um sentido dinamico perfeitemen-

(1) Só de certo modo, esclareço, houve simplificação. Si tomarmos outro angulo, veremos, que a organização aristocratica vivia despercebida dos problemas humanos que ella suscitava e que a iriam, de futuro levar á ruina.

(2) Reading, Riting and Reckoning.

te diverso dos antigos ideaes de conservação e tradicionalismo.

A escola se destina essencialmente a preparar, o mais economicamente e o mais efficientemente que for possivel, a participação no sentido da actual vida social.

O caracteristico particular da actual concepção educativa, é que ella deve visar essa formação para a vida social, organizando a propria escola como «uma miniatura de organização social que esteja constantemente a alargar a comprehensão de si mesma».

A sociedade democratica é uma sociedade em permanente desenvolvimento, em permanente revisão dos seus *standards*, em permanente progresso. Qualquer escola cujos ideaes fossem estaticos, — a aquisição de certas formas de cultura ou de certas habilidades fixas, — falharia ao preceito fundamental de coincidir com a sociedade de que ella deve ser o reflexo. A escola, como a sociedade, deve manter o espirito de inquerito constante, de permanente hospitalidade a novos *standards*, de *sympathia* e cooperação com as mudanças e os progressos. A sociedade democratica é uma sociedade em indefinido estado de reconstrucção.

Tambem a escola deve ser uma agencia em continua attitude reorganizadora, correlativa áquelle estado.

Assim, o conceito social de educação significa que, cuide a escola de interesses vocacionaes ou interesses especiaes de qualquer sorte, ella não será educativa si não utilizar esses interesses como meios para a participação em todos os interesses da sociedade. Latim, grego ou a profissão de carpinteiro devem ser ensinados com o mesmo espirito de fazer do educando um membro da sua actual sociedade com poder, e oportunidade para participar em todos os seus interesses. O ideal de «cultura no seu commum sentido especifico, ou o ideal de «praticidade» ou «utilitarismo» são igualmente erroneos. Cultura ou utilitarismo serão ideaes educativos quando se constituirem processos para uma plena e generosa participação

na vida social. «Cultura», no seu sentido escolástico, leva ao isolamento intellectual, a uma propensão para a contemplação do passado, a uma sorte de antinomia com a vida moderna e presente. «Utilitarismo», no sentido vulgar de simples aquisição de uma profissão, de uma technica, descarta o alargamento espiritual da visão do educando e a sua função social. Um e outro termo não tem sentido na theoria de educação de Dewey, si não forem largamente compreendidos e utilizados em função do ideal educativo de «efficiencia social».

Alem disso, como apontamos, a escola, em si mesma, será uma agencia dessa continua transformação social que constitue o processo democratico. Ella não será o que sempre foi, uma agencia para fornecimento de crenças, ideias e conhecimentos fixos e herdados das experiencias anteriores, mas uma agencia de inquerito e reconstrução social. Só assim o seu conteúdo coincidirá com o conteúdo da sociedade democratica; só assim, ao invés de tornar as mudanças sociais difíceis, ella colaborará na propria revisão social constante, que é a essencia da democracia.

A escola deste geito não falhará na sua tarefa de levar os seus membros á intelligencia da actual ordem social, que não é rígida e estratificada, mas uma ordem social a que as transformações economicas e industriaes do mundo e as conquistas scientificas obrigam a uma incessante e permanente mutação.

A rígida sociedade do passado permitia a educação de seus membros para um pre-determinado *status* social.

Hoje, com uma sociedade fugidia á fixação de qualquer *standard*, deve-se exigir um novo ideal educativo.

Essas considerações precisam a significação e a imprescindibilidade de um programma social na organização do curriculum.

Mas, por outro lado, a moderna theoria educativa está convergida para as necessidades da criança, e as suas peculiaridades. A actual psychologia chegou a um conhecimento mais perfeito da infancia e a

escola deve prover um ambiente adaptado ao seu crescimento. Dahi a emphase actual nas actividades infantis, e na independencia infantil e em um «enriquecimento de «sua experiencia» por meio de processos vitales de ensino.

Tal tendencia tem levado a uma excessiva reverencia da infancia. Segundo certas theorias, é a propria criança que organiza o curriculum escolar.

E isso justifica uma certa critica, não de todo destituida de fundamento, a essa moderna theoria de educação. Com effeito, a excessiva consideração de uma escola perfeitamente adequada ás necessidades e aos instinctos da infancia, leva muitas vezes a uma concepção educativa, cuja fraqueza se pode caracterizar pela sua superficialidade e desprezo dos interesses intellectuales.

O problema da reorganização do curriculum na escola americana é, assim, o problema, dentro do qual essas diversas tendencias se chocam. Todas ellas são verdadeiras. A criança, as suas necessidades e os seus instinctos, a actual ordem social, eminentemente distensivel, e as aquisições intellectuales da humanidade, são os tres factores que devem ser conciliados na reorganização da escola.

E' um problema de philosophia de educação. E' um problema de descobrir a variante orientadora desse systema convergente de força.

Quando estudamos o movimento para a reorganização do curriculum escolar, na America, nos surprehendemos com a severidade com que os auctores julgam os antigos programmas.

Harold Rugg, da Columbia University (1) inicia um estudo sobre — O curriculum e o Drama da Vida Americana, — dizendo textualmente:

«Nem uma só vez, em um seculo e meio de historia nacional, o curriculum

(1) Prof. de Philosophia de Educação — The 26 th. Year Book of the N. S. E.

escolar coincidiu com o conteúdo dinamico da vida americana. A escola americana tem sido essencialmente academica.»

Illustrando essa these, Harold Rugg se detém em uma analyse do drama americano, desde a conquista do continente, a continua victoria sobre a terra, com a desvairada expansão para o oeste, em que o homem prolongava a fronteira do paiz, dia a dia, em uma obsessão de campo livre para sua descompassada energia de pioneiro, — até a revolução industrial que colheu o paiz apenas explorado e conhecido e lhe deu, subitamente, o mais assombroso aparelhamento de multiplicação da força dominadora do homem, elevando a uma potencia desconhecida a sua capacidade aceleradora de desenvolvimento.

Nos primeiros dias dessa conquista, como nos ultimos cincoenta annos de consumação industrial, o espectáculo americano é um espectáculo de vertigem.

Uma illustração esclarecedora.

As grandes fortunas americanas datam de 1870, 1880. Cornelio Vanderbilt *valia*, em 1865, dez milhões, e em 1877, deixa uma fortuna de 104 milhões.

De 1890 a 1915 os títulos e acções das diversas corporações americanas cresceram de 200 milhões de dollares para 20 bilhões, que representam um valor de cerca de 100 bilhões, em um paiz cuja riqueza total é estimada em pouco mais do dobro desta somma.

Conquista da terra, industrialismo, urbanização, educação em massa (*mass-education*), foram os diversos passos de um seculo de desenvolvimento.

Ao lado dessa marcha acelerada da nação, a escola se movia lentamente e desajustadamente. O divorcio entre a escola e a sociedade somente nas tres ultimas decadas, com os ataques de W. James, Dewey, Thorndike, Woodworth, Judd e seus estudos das leis biologicas do crescimento infantil, da psychologia e do proprio curriculum, é que começou a desaparecer.

Quaes as razões por que no meio, fe-

bril da vida americana a escola guardou um rythmo tão compassado?

Diz Harold Rugg que a razão de mais alcance foi a «tendencia do espirito americano para divorciar a educação da vida pratica». (1)

A vida americana se expandiu «em duas correntes inteiramente diversas: uma, a corrente economica pratica; outra, academica, intellectual, de-outro-mundo, a corrente de educação e das letras.»

«Dominado constantemente pelo temor da insegurança economica, o americano typico, — o artifice urbano, o empregado de escriptorio e o fazendeiro de hoje, como o seu ancestral explorador do oeste, de ha um seculo passado, — é impellido por uma incessante energia. O americano tem sido, atravez da historia, um criador, explorador e accumulador de cousas e dollares, um homem duramente metalico em quem a meditação e a reflexão raramente tiveram uma oportunidade para desenvolver-se. A vida no continente americano foi governada primariamente pela questão de alimento; e a especulação e a generalização tiveram minuscúlo papel na mente do homem.»

Tendo os seus começos á sombra da religião e muitas vezes financeiramente por ella supportada, a educação tornou-se uma cousa á parte, distincta da corrente avassaladora dos negocios. Como o objectivo religioso deu logar, porem, bem cedo ao evangelho da efficiencia social, o curriculum e a vida americana estreitaram um pouco o abysmo que os separava. Entretanto o povo americano ainda desejou por muito tempo, que suas escolas e suas igrejas exprimissem um idealismo espiritual do qual elle vagamente sentia certa necessidade, mas do que se achava privado ou que havia perdido.»

Duas outras razões, igualmente fortes, embora mais materiaes, foram a orientação academica dos professores que escreveram os livros escolares americanos e o entrin-

(1) Quando se estuda o programma dos collegios, sobretudo, pode-se perceber essa orientação.

cheiramento dos seus autores e das casas editoras, nos respectivos livros; esses factos dificultaram em muito qualquer transformação dos programmas tradicionaes.

As ultimas tres decadas, entretanto, foram o theatro de um extenso movimento revisionista do antigo programma escolar, por intermedio de commissões ou conselhos nacionaes de technicos nas diversas materias. Muito longo seria historiar a actividade e os resultados dessas revisões, todas ellas parciaes e carecentes de uma direcção scientifica ou educacional nos moldes da nova theoria que Dewey, Thorndike e outros estavam lentamente construindo.

Geralmente, não foram essas commissões constituídas de estudiosos de curriculum, isto é, de estudiosos das habilidades, interesses e capacidades da criança, valores do ensino (rates of learning), distribuição pelos graus escolares, experimentação e analyse social.

Os seus methodos foram puramente subjectivos e os seus julgamentos pessoaes. Reorganizou-se o curriculum por accrescimento e eliminação. Novos topicos se acrescentavam, e outros velhos e usados se eliminavam.

Até 1919, diz Rugg, «não houve quasi utilização de methodos objectivos de investigação por esses conselhos nacionaes.»

Em 1920, as commissões de estudo sobre o curriculum de mathematicas, das linguas modernas e de historia lançaram mãos dos methodos objectivos de investigação.

E, ao lado dessas commissões ou juntas nacionaes, trabalhava a influencia dos estudiosos de educação que a iam transformar em uma sciencia positiva, por meio de processos objectivos de pesquisas.

Sob a liderança de Thorndike e de outros, o methodo quantitativo penetrou nos dominios da educação. Tudo se procurou avaliar, calcular, «medir» por meio de processos technicos.

Esses novos methodos de investigação educacional tiveram a primeira applicação geral em 1911, com a Junta para Economia de Tempo, organizada pela Sociedade Na-

cional de Educação. Dos seus membros, tres eram professores de educação ou de psychologia pedagogica, tres eram superintendentes escolares, e um, presidente de collegio.

E a economia de tempo nas escolas foi, pela primeira vez, estudada, á luz de methodos *scientificos*, buscando-se determinar quaes os materiaes socialmente mais valiosos, sua distribuição pelas series, e sua organização, no sentido de melhor satisfazer as necessidades vitaes dos alumnos.

Surgiu então todo o movimento de mediação na escola, com os *tests* em arithmetica, soletração, linguagem e algebra, etc., com os estudos comparativos dos programmas de estudos e dos livros escolares, com a determinação do valor social das habilidades e dos conhecimentos escolares pelo estudo e classificação das actividades humanas e, mais tarde, com a cuidadosa determinação das directrizes do desenvolvimento da sociedade, das principaes instituições e dos problemas da vida contemporanea, dos criterios de apreciação, etc.

Depois de 1920, os estudos se caracterizaram por muito maior perfeição. Em 1921, Thorndike publicou o *Teacher's Word Book*, resultado de sua investigação das 10.000 palavras basicas necessarias na escola elementar.

Em 1923 foi possivel organizar uma lista de estudos objectivos, sobre os quaes se pretendeu basear o conteúdo de um curso de mathematica em uma *junior-high-school*. Grandes progressos se fizeram no campo dos estudos sociaes.

Os «inqueritos escolares» (school survey) tambem appareceram, auxiliando as investigações, para uma reconstrucção scientifica do curriculum.

E afinal se organizaram recentemente as commissões e os Bureaux de Investigações sobre o Curriculum, que estão em pleno funcionamento e cujo trabalho virá, afinal, operar a reorganização scientifica dos programmas escolares. (1)

(1) Bureau of Research of N. E. Ass.: Bureau of Curriculum Research, Col. University; etc.

A influencia começa a se exercer nas escolas publicas e nos systemas escolares das cidades que estão a experimentar os programmas organizados, segundo a nova orientação.

Duas tendencias se chocam nesse movimento de reconstrucção do curriculum escolar: a primeira põe a sua emphase na preservação da contribuição do passado; a outra insiste mais especialmente no descobrimento de novos processos e novos elementos, á cata de um verdadeiro curriculum social.

Os *leaders* do primeiro movimento são os diversos *bureaux* de investigações sobre o curriculum e a Sociedade Nacional de Educação, que ha quinze annos procede a uma analyse gigantesca dos milhares de cursos de estudos americanos, tabulando-os, criticando-os, etc.

A outra escola devota sua energia em descobrir as necessidades sociaes e em basear o curriculum sobre os achados dessa investigação. Saliencia a premissa de que a construcção do curriculum deve consistir essencialmente na analyse da vida americana, sem desprezar o outro aspecto, que é a criança, com suas habilidades, suas necessidades e seus interesses de uma personalidade em crescimento. Essa escola não crê na possibilidade da construcção do curriculum por meio de eliminação e accrescimento no actual. Ella procura investigar os materiaes necessarios, isto é as habilidades, os factos, os problemas, as instituições, as generalizações e os conceitos precisos para a comprehensão da vida contemporanea; estuda a distribuição desse material pelos graus escolares; as principaes difficuldades do aprender, apuradas, objectivamente, por meio das percentagens de erros, etc., e faz uma analyse (job-analyses) das vocações e profissões.

Esse relevo no aspecto objectivo da educação corre o risco de vir a ser o ponto vulneravel do grande movimento educativo americano.

E' inevitavel o extremo nesses momentos de transição. Muitos estudiosos es-

tão «dominados pela crença de que somente os factos, principios e motivos que puderem ser immediatamente e geralmente utilizados por uma consideravel porção de povo, devem ser ensinados na escola».

Contra essa visão mechanica do curriculum, devemos accentuar, que, si a sciencia pode determinar as materias de educação a finalidade e os objectivos della serão sempre objecto de uma larga orientação philosophica e social. Os processos de pesquisa são pessoaes, criativos, individuais, — materia de julgamento e de profunda visão da vida social. O estudo objectivo da sociedade será o instrumento e o material para essa obra de pensamento que permitirá ajustar a escola e o seu programma á sociedade actual.

A INSTRUÇÃO PRIMARIA NO BRASIL

O Departamento Nacional de Estatística deu á publicidade, recentemente, um excellente e utilissimo trabalho—«Estatística Intellectual do Brasil». Trata do ensino tanto publico como particular, em todos os grãos: superior, secundario e primario. Reproduzimos em nossas columnas, a parte referente e esse ultimo, que nos interessa mais de perto:

«Havia em 1929 32.283 escolas primarias, sendo 318 federaes, 17.399 estadoaes, 6.938 municipaes e 7.628 particulares.

Distribuiam-se essas escolas pelos seguintes Estados: 5 556 em São Paulo, 5.166 em Minas Geraes, 4.021 no Rio Grande do Sul; Pernambuco 2.101, Bahia 2.020, Estado do Rio 1.639, Paraná 1.497, Santa Catharina 1.382, Ceará 1.204, Pará 1.092, Espirito Santo 1.002, Parahyba 886, Districto Federal 795, Alagôas 663, Maranhão

594, Rio Grande do Norte 588, Sergipe 447, Goyaz 427, Amazonas 399, Matto Grosso 360, Piauhy 263, Territorio do Acre 181.

Damos a seguir o total de escolas primarias publicas e particulares em cada unidade da Federaçao:

	Publicas	Particulares
Alagoas.....	469	194
Amazonas.....	311	88
Bahia.....	1.689	331
Ceará.....	331	373
Districto Federal.	319	476
Espirito Santo...	860	142
Goyaz.....	282	145
Maranhão.....	425	169
Matto Grosso...	251	109
Minas Geraes...	4.408	758
Pará.....	805	287
Parahyba do Norte.	649	237
Paraná.....	1.378	119
Pernambuco....	1.487	614
Piauhy.....	136	127
Rio de Janeiro..	1.302	337
R. G. do Norte.	318	270
R. G. do Sul...	2.776	1.245
Santa Catharina.	860	522
São Paulo.....	4.637	919
Sergipe.....	294	153
Territorio do Acre	168	13
BRASIL...	24.655	7.628

A matricula em todas essas escolas foi de 2.057.616 alumnos, dos quaes 1.641.891 nas escolas officiaes.

Assim se distribue essa matricula pelos Estados:

São Paulo.....	426.274
Minas Geraes.....	418.057
Rio Grande do Sul.....	208.011

A' COLEGIAL

Casa especializada em uniiformes para todos os colegios:
compre só n' «A COLEGIAL»

LARGO SÃO FRANCISCO, 38 - 40

EDUCAÇÃO AMERICANA

(Trecho de uma conferencia proferida, em importante estabelecimento de ensino desta Capital, pelo Dr. Isaias Alves, digno sub-director tecnico da Instrucção Municipal)

Procurarei referir-me de preferencia á parte interna ou espiritual do trabalho educativo, fazendo aqui ou ali referencias ás condições materiaes. Estas não nos interessam muito no Brasil, pois não temos dinheiro para imitar os americanos nos gastos colossaes de sua estrutura escolar. Temos de nos limitar a planos muito mais modestos, no que diz respeito á parte material; procurando retirar dos methodos a maior vantagem possivel. Isto é o que nos falta. Temos professores intelligentes que não estudaram psychologia pedagogica e que não podem comprehender as difficuldades da didactica. Precisamos pol-os em contacto com a alma da educação americana, da maneira por que ella se exercita hoje.

EDUCAÇÃO E DEMOCRACIA

Se a democracia deve perdurar, e isso parece indispensavel, se quizermos conservar as conquistas scientificas e sociaes dos seculos anteriores, a educação deve ser universal.

A escola não faz milagres de fechar cadeias nem extingue os males mores e sociaes da civilização, mas estabelece um certo equilibrio na vida dos povos; habilitando o maior numero possivel de homens e mulheres a pensar, criticar, opinar, reclamar, orientar, depois de se orientar a si proprios.

Por ora, a educação tem servido ao desenvolvimento material, ensinando a gosar o conforto que a industria nos proporciona. Um pouco mais de tranquillidade quanto aos males phisicos, pelo dominio sobre as epidemias, e pela orientação da vida de nutrição, é

incontestavel que a humanidade já conseguiu.

Ha mais intranquilidade pela excessiva complicação da vida social, pelo desenvolvimento das ambições pelo cansaço mental, decorrentes da educação orientada para o successo pessoal ou nacional.

Não se procurou, realmente, em povo algum até hoje, limitar o crescimento da riqueza. Isso seria impossivel por ir contra as forças da vida psychica, as bases da natureza humana.

Quer isso dizer que devemos abandonar a educação e voltar á barbaria ou á vida edênica do selvagem que não conhece a *sciencia* do bem e do mal?

Não. Temos que aceitar o facto e tirar as conclusões uteis possiveis.

A educação das massas, augmentando as possibilidades da produção industrial, dará oportunidade para subirem ás posições de commando os homens que realmente possuem habilitade pratica. Haverá maior numero de individuos capazes de reagir contra a tyrania. As massas populares começam a produzir certo temor nos que um dia foram oppressores, certos de obediencia. Dá-se certo equilibrio, que se pode chamar liberdade, ou seja uma relativa expansão da personalidade individual que desaparece inteiramente nos povos sujeitos ao governo, sem direito a reclamar os seus direitos, que são correlatos com os graves deveres de cada um na manutenção da machina administrativa.

Por outro lado, a historia tem registado que, depois de um periodo democratico de prosperidade, veem sempre governos pessoaes e imperiaes. Quando os povos chegam a este estado, nota-se que as forças democraticas foram enfraquecidas pela tentação do conforto. São democraticas apenas em nome, como succede com o povo americano. Passam a ser dominados pelas organizações economicas, pelas poderosas companhias de todo o genero,

que monopolizam os serviços publicos e exploram o povo em beneficio de grupos limitados. Nos Estados Unidos esta situação é clara, segundo os jornaes e publicistas que analysam o presente momento historico.

Este é outro facto. Foi o que succedeu com as grandes democracias do passado.

Qual a attitude do educador? Perder a fé na democracia? Ensinar a subserviencia? Conduzir a juventude á covardia? Tornal-a incapaz de pensar, para soffrer menos? Seria desconhecer o cyclo dos povos. Os povos se precisam erguer: usam a democracia.

Os velhos teem que se conservar: recorrem ao imperio.

Os americanos estão vendo claramente o perigo do imperialismo e procuram dar vida á democracia. Percebem que a situação industrial tornou o povo victima do poivo de setenta tentaculos e procuram preparar as novas gerações para se adaptarem melhor com attitude mais humana e melhor espirito de cooperação. E' um esforço de povo velho, pois o americano é dos mais velhos da epoca presente, se considerarmos as conquistas materiaes que alcançou e o conforto a que se habituou nos ultimos trinta annos de sua historia.

Será este o caso brasileiro? Nos Estados Unidos, a democracia procura preservar-se; aqui, precisamos creal-a. Devemos ver o facto historico e guiar a nação e consciencia da sua existencia, ainda indecisa.

Para nós, a educação democratica é um ideal distante, já que a simples escola primaria informativa ainda, é um cahos donde sahirá o futuro cosmos intellectual e moral do Brasil.

O americano está preocupado em fazer a verdadeira educação democratica, isto é, a que orienta o cidadão desde a escola, por meio de actividades que serão sua vida civica de adulto. Pensam todos os publicistas educacio-

naes que a escola, especialmente a escola secundaria, tem feito muito pouco por preparar o futuro cidadão de uma democracia, cujas bases sociaes estão mudando por effeito da sattração industrial do paiz.

Elles consideram que a escola informativa não tem bastante influencia ao desenvolvimento dos valores moraes, que estudaremos no capitulo da educação civica.

O que ha, porém, na pratica escolar do presente americano é já notavel, relativamente á nossa inacção.

A educação civica é trabalho de todos os annos, desde a escola infantil até o fim da escola secundaria, aos 18 annos de idade.

O GOVERNO FEDERAL E A EDUCAÇÃO

A educação americana é producto do esforço de cada municipio ou comunidade. Desde os tempos coloniaes, ficou firmado o principio da autonomia local em assumpto de educação porque os paes podiam facilmente fiscalizar o ensino e orientar os programas.

Sendo a educação um esforço para mudar a personalidade, era preciso que os paes estivessem em situação de poder evitar quaesquer abusos de mestres ou governos que viessem prejudicar a formação moral dos meninos.

Assim é que existem nos Estados Unidos 120.000 governos locaes que dirigem a educação americana, tentando cada qual «levar á pratica todas as aspirações humanas e satisfazer todas as necessidades locaes». Os *Boards of Education*, em cada pequena divisão territorial, são a expressão do *self-government* por excellencia e ninguem admite a facilidade de abandono desta politica duas vezes secular. O verdadeiro orgulho dos municipios americanos está nos seus serviços escolares, pelos quaes elles fazem heroicos sacrificios, como tem succedido em pequenas cidades que

erguem bellissimas e varias escolas e elevam os ordenados dos professores para conseguil-os mais habeis e mais dedicados. Tal é o caso da cidade de Hackusack, Estado de New Jersey, cuja Escola Jackson é um typo digno de imitação, custando aos municipios grande sacrificio.

Tem havido constante esforço de alguns grupos de publicistas para a centralização por meio de ministerio da educação. Esta tentativa jamais produziu resultado e, muito ao contrario, cada vez mais se fortalece o principio da educação regional.

E' muito difficil ao sul americano comprehender o funcionamento desse admiravel aparelho, sem um orgão central, semelhante ao nosso antigo Ministerio do Interior ou ao actual Ministerio da Educação.

Entretanto, o funcionamento se dá suavemente, sem precipitação e sem paralyção, progredindo lentamente, mas com segurança. Nenhuma mudança é possivel sem discussão dos interessados e sem consulta aos contribuintes que são a fonte da autoridade educacional, por intermedio de *Board of Education*, que age por meio de Superintendente de Escolas.

Ha porém, alguma influencia do governo federal.

Pela theoria da Constituição de 1789, que não fez referencia a educação como funcção federal, este mister ficou entregue aos Estados, que o delegam aos municipios, com maior ou menor interferencia, na determinação da orientação politica e social da educação, na provisão de recursos financeiros, na estimulação da eficiencia da escola, na direcção do processo escolar, por meio de standardização e de inspecção pessoal. Os Estados, porém, evitam estabelecer padrões rigorosos de pratica uniforme, deixando aos governos locaes (os 120.000) bastante li-

berdade de adaptação ás necessidades da comunidade.

Bem differente é a situação brasileira onde, não já os Estados em seus territorios, mas o Governo Federal legisla sobre educação secundaria para todo o paiz, desde a esparsa população semi-indiana do Amazonas até o Rio Grande, passando por Cuyabá, e requerendo as mesmas condições do Rio de Janeiro.

Estou infelizmente convencido de que o nosso problema educacional, ao nivel secundario, precisa de ouvir as necessidades estaduaes, como ao nivel primario, as necessidades regionaes.

Seria mister acordar o interesse dos municipios e despertar incentivos, entre elles, pelas suas escolas primarias, como dar aos Estados possibilidades e agir no terreno da escola secundaria. Parece que o Estado de S. Paulo, cuja escola primaria tanto progrediu, não faz grande esforço pela secundaria, por se ver coagido aos programmas e leis federaes.

Realmente, é notavel que um Gymnasio mantido pelo Estado seja fiscalizado por preposto federal. Um Estado que tem poderes constituídos e capazes de gerir graves questões de justiça, esteja subalterno ao inspector do Gymnasio que elle mantem com seu orçamento. Não se comprehende tal anomalia. Os Gymnasios officiaes dos Estados deviam ficar entregues ao orgulho de cada Estado, afim de se crearem typos regionaes de educação secundaria, como já se creou a educação primaria de S. Paulo e de Minas Geraes. Doutro modo, não resolveremos o nosso problema. Centralização não desperta iniciativas, porque põe o ideal muito alto, desanimando os proprios executores de planos.

O problema da educação secundaria official só poderá ser federal se os cofres federaes mantiverem os institutos.

ESCOLAS DE OBSERVAÇÃO, DEMONSTRAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO

Como campo de pratica e de experimentação pedagogica, o Teachers' College possui a *Escola Horace Mann* e a *Escola Lincoln*.

A primeira é um instituto de educação primaria e secundaria, installada com grande conforto e dirigida por pessoal habilissimo e professores que se especializam nos diferentes grãos da escola, desde o Kindergarten até os grãos da escola secundaria.

A Escola Horace Mann para meninos é situada em ponto distante da Universidade, junto ao grande parque de Van Cortland, nos limites septentrionaes da Cidade de New York. Ha ahí todas as condições de uma escola, seguindo os methodos instructivos tradicionaes, cuidando sobretudo de desenvolver a personalidade dos meninos.

A Escola Horace Mann, contigua ao predio do Teachers' College, no Campus da Universidade, admite meninos e meninas no Jardim de Infancia e na escola elementar, e somente meninas na escola secundaria.

O jardim de infancia da Horace Mann School possui excellentes salas e aparelhamento de material artistico, industrial, constructivo com que as creanças se exercitam, sob as vistas e orientação das professoras que as fazem cantar e lhes ensinam historias e brincueiros, procurando acima de tudo desenvolver habitos de adaptação social e de cooperação desde a creancia. Não ha ahí preocupação de jogos de futebol material. Montessori. O jardim de infancia funciona de 9 ás 12 e admite creanças de quatro e cinco annos.

A escola elementar da *Horace Mann School* para meninos e meninas divide-se em 6 grãos, preparando para o curso secundario das secções masculina e feminina. O objectivo do curso é exemplificar os methodos de instrucção e es-

colha de material pedagogico «representativos das melhores idéas da educação americana», dando grande atenção ás artes industriaes e ás bellas artes e como a todas as forças de expressão. Dá-se especial treino no uso da lingua materna, em arithmetica, geographia e historia.

Desejo salientar que não se pensa em «Escola activa» na Horace Mann. Dá-se ao ensino o cunho mais pratico e mais intuitivo, mantendo-se, porem, o systema escolar da escola tradicional.

Tambem preciso salientar que a Horace Mann School não dispõe de patios de recreio e que seus alumnos e alumnas fazem jogos de corda e de bola, na rua Cento e Vinte, esquina de Brodway onde não passam os automoveis na hora de recreio, mas onde, noutra hora, vi uma senhora ser lançada ao chão por um automovel, em pleno dia.

Desejo com isto pôr o problema educacional num ponto de vista que não escapará aos pedagogos praticos: o ensino precisa de predio, material e campo, mas o principal não á isso e sim o mestre, o methodo, a continuidade de acção no sentido de se alcançar a realização de um ideal possivel.

A morte de todos os planos de ensino nasce de sua perfeição. que para nós significa inexequibilidade.

Isso dito, vejamos alguns traços da Horace Mann School, no trabalho educacional em torno da idéa de desenvolver a personalidade e que são incluídos no boletim dos alumnos, traços pelos quaes se vê como a escola mantém o typo tradicional, servido por organização modelar de material e pessoal psicologicamente habilitado.

- 1) Obedece promptamente
- 2) Respeita decisões da maioria
- 3) Mostra-se controlado durante os periodos de gymnastica
- 4) Mostra-se controlado não interrompendo outros

- 5) Mostra-se controlado tomando seu lugar nas filas quietamente, evitando produzir empurrões
- 6) Mostra-se controlado evitando conversa inutil nas reuniões
- 7) Mostra-se controlado evitando conversa inutil em aula

- 4) Evita passar na frente de outra pessoa, quando possivel
- 5) Vive em harmonia com outros meninos

Habitos de trabalho

Responsabilidade

- 1) Assume responsabilidade de fazer todo trabalho esquecido
- 2) Assume responsabilidade de manter sua carteira e armario limpos e em ordem
- 3) Assume respusabilidade de ter os instrumentos e materiaes prompts para o trabalho

Cortesia

- 1) Usa modos cortezes de falar
- 2) Dá atenção cortez quando alguem fala
- 3) Levanta-se quando uma pessoa mais velha lhe fala

- 1) Faz pratica de realizar trabalho domestico cuidadosamente e completamente
- 2) Toma parte voluntariamente em discussões de classe
- 3) Começa o trabalho promptamente
- 4) Trabalha perseverantemente num serviço iniciado

Os professores dão, em cada bimestre, sua nota a cada um destes itens, orientando os paes acerca dos traços moraes que se precisam cultivar, conforme a philosophia americana da utilidade, ou seja, a adaptação do individuo á sociedade, para produzir o maior trabalho com o menor atrito, no menor tempo.

Tres palavrinhas

Hosanna — Esta palavra hebraica, que passou para o latim e deste para varias linguas modernas, deve ser em portuguez, do genero masculino. Não só porque a este genero attribuiam em geral os neutros latinos e as palavras indeclinaveis que não sejam nomes proprios femininos, mas principalmente pelo uso antiquissimo. E' pois, erro dar-se-lhe o genero feminino, como encontrei em certo diario vespertino, que julgava oppoatuno entoar «uma hosanna» ao governo por certas providencias que tomará...

Quanto ao mais, o *s*, profere-se como *z* e a palavra é oxytona.

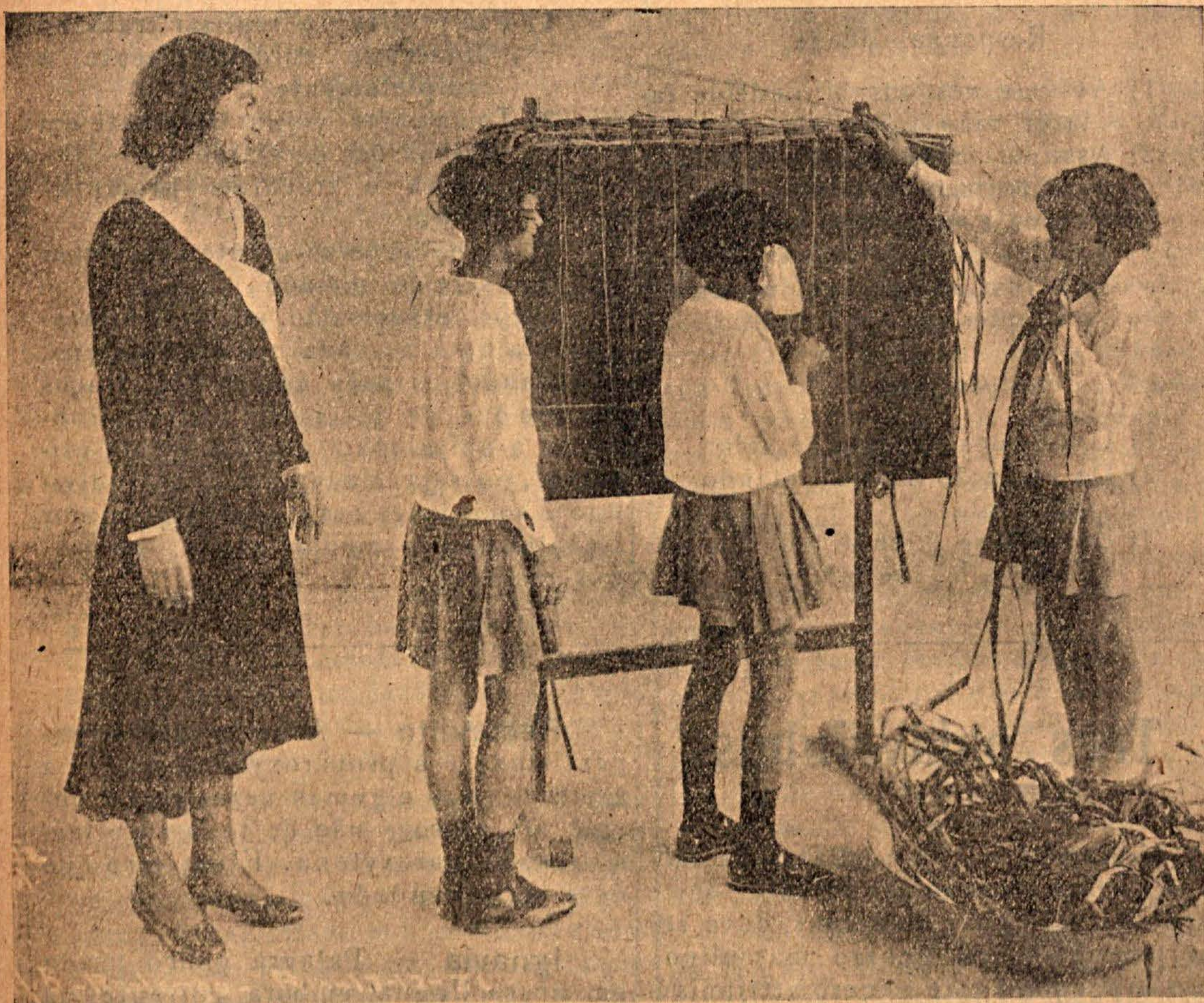
Recondito — A accentuação generalizada é a proparoxytona, que é a acertada, mas algumas vezes tenho ouvido, de pessoas não de todo incultas, a prosodia paroxytona. E' um erro que deve ser emendado.

Ignavia — Palavra pouco usada em nossa lingua, embora corrente na latina, provoca duvidas quando apparece, da parte de pessoas pouco versadas em estudos classicos e que dando com o suffixo *ia*, geralmente accentuado, proferem erradamente: *ignavia*, quando deveria fazel-o de modo diverso: e *ignávia* que se deve dizer.

A palavra não tem relação alguma com *ignorancia*, como a alguns póde parecer. Significa *frouxidão*, *cobardia*, *preguiça*, *fraqueza*, *indolencia*.

A zona rural e suas escolas publicas primarias

O 22º Districto --- Realengo e Bangú



O interesse do Inspector escolar, Dr. Cesario Alvim em dar publicidade na conceituada revista «A Escola Primaria» do que se passa em um Districto longinquo, na simplicidade de suas escolas, muito nos penhorou e foi uma determinação para que o fizéssemos.

Em 1930 nos honraram com uma visita de cuidadosa observação, o Dr. Alvim, o então Director Geral, Dr. Raul de Faria e o Dr. Baptista Pereira e outras autoridades em educação, que muito nos animaram com sua palavra de enthusi-

asmo e, no corrente anno, novo estímulo foi levado ao Districto pelos Snrs. Drs. Isaias Alves e Carlos Barbosa de Oliveira.

Nesses ultimos dias em que tanto se falou sobre educação na IV Conferencia, muito nos lembrámos de que a verificação do que se pratica realmente por estas paragens ainda do Districto Federal, mas tão desconhecidas, e as opiniões sobre acertos ou erros bem nos auxiliariam na educação do povo.

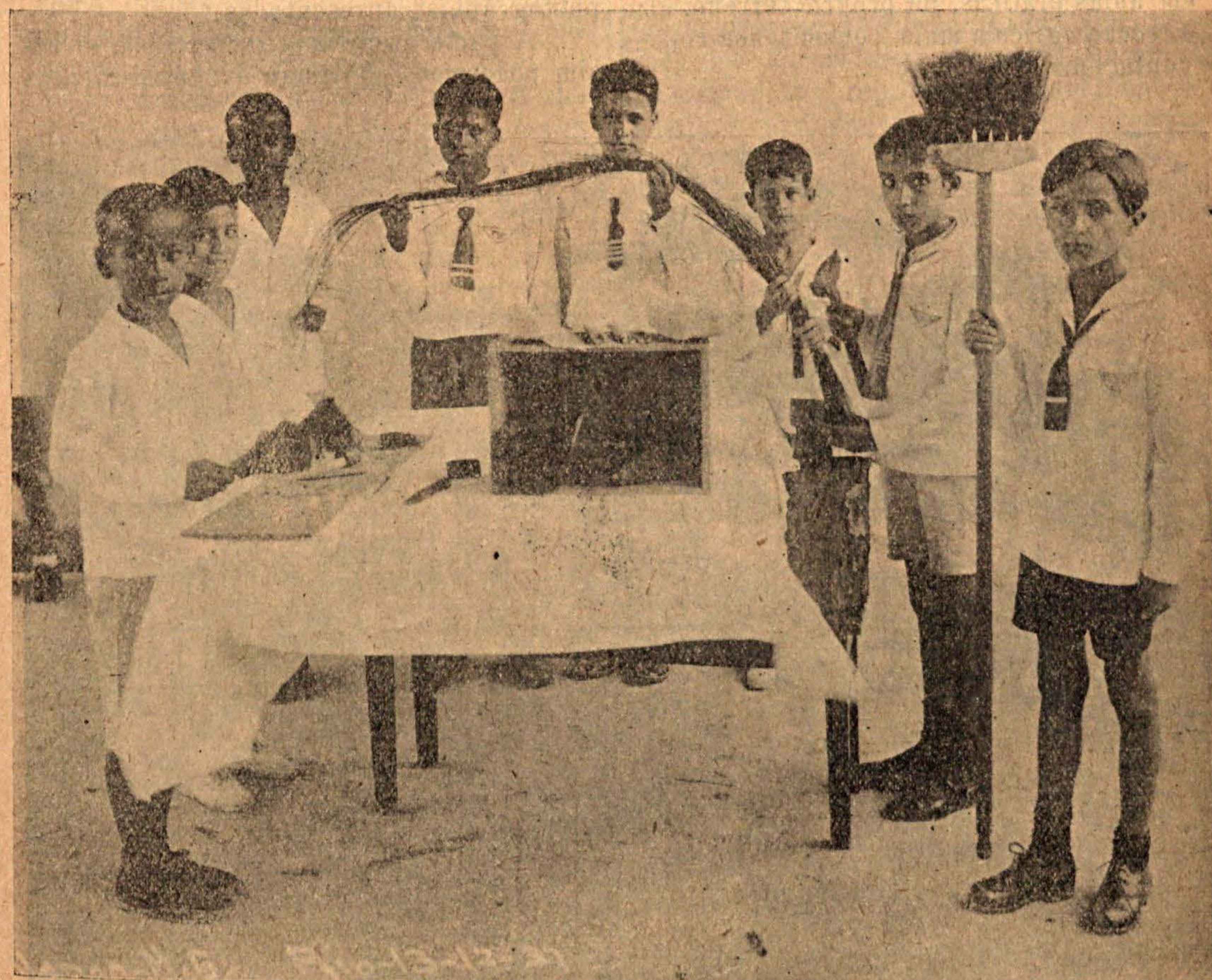
Mas o receio da idéa de exhibição nos inhibiu de consumir qualquer movimento

que parecesse uma apresentação pessoal, quando temos a convicção de só auferir beneficios á collectividade, quando cada um procura desaparecer em meio della.

Mais do que nunca sou pela acção e

nossas, em assumpto por que nos temos desvelado.

Inspeccionando ha tres annos um districto rural e fabril, o 22º do Districto Escolar, muito me tenho interessado por



não pelas theorias, e creio que o Brasil se ha de sahir de suas dificuldades por uma reacção áquellas que lhe crearam uma atmosphera de confusão condensada até alto ponto, cahindo depois em pesadas desilusões ou parafuzando-se até attingir um vacuo absoluto!

As palavras e conclusões sobre Directrizes educacionaes do Professor Kas-seff causaram-me forte impressão: a despertada pela coincidência das idéas de alguem de mui alta competencia com as

fazer da escola primaria — a escola semi-profissional, articulada ao meio.

Difficuldades sem conta; escassez de docentes, sacrificios a esses impostos pelo serviço e pela inspectoría, em pról dos educandos, falta de material, quasi impossibilidade de aproximar os membros da Administração superior daquelle local, mesmo em dias não excepcionaes, o que seria de maxima vantagem para travarem conhecimento com o meio e observarem a orientação educativa em sua naturalidade, em seu aspecto commum e real, em suas falhas inevitaveis.

Apesar disso, na 1ª mixta, á Estrada Real de Santa Cruz, Marco 5, em escola de tres turmas apenas, de crianças de meio precario, filhos de pequenos lavradores, no geral empiricos, procuramos dar em aulas praticas, no proprio terreno, uma direcção agricola mais consentanea com as vantagens da producção.

vão; dos legumes a sopa e variados pratos; das farinhas — os bolos e biscoitos.

Não faltam ali os cestos, as esteiras e as vassouras confeccionados pelos proprios alumnos, do que se tem idéa pelas photographias apresentadas.

A parte literaria e scientifica, si assim poderemos designar os ensinamentos



A photographia apresenta as crianças, satisfeitas, em um trabalho de accordo com suas forças e edades, em uma hora por dia, quasi sempre fora do expediente. E' certo que não tratam de todo o terreno, outros braços as auxiliam, nem diversamente se deveria fazer.

Aproveitados os productos para alimentação na propria escola, para distribuição a outras do Districto, ainda o são no preparo de farinhas e demais derivados: da mandioca — a farinha de mesa, o polvilho; da canna — o melado, a rapadura, o assucar; da madeira — o car-

a crianças que apenas se alfabetizam, acompanhamos exercicios praticos. Trata-se do periodo mais favoravel ao plantio, á colheita, chama-se a attenção para os termos — terras cançadas e outros, explicando o systema rotativo da lavoura e os diversos meios de conseguir o aproveitamento de todo o terreno.

O educando segue a vida e o crescimento dos animaes, as metamorphoses dos insectos, dentro da propria classe. Desenha as varias phases do desenvolvimento de alguns e sabe de sua utilidade ou de seus maleficios.

E, assim, aquellas naturezas tão simples e, ás vezes, bem caracterizadas pelas endemias physicas e moraes, por nós assaz conhecidas, se vão interessando por essas cousas, vendo-as como importantes, como dignas de nota, como susceptiveis de um aperfeiçoamento para que ellas mesmas poderão concorrer.

Outra escola ha no Districto, mudando um pouco de physionomia, em um meio essencialmente fabril, na estação de Bangú, povoação formada em torno de importante estabelecimento de tecidos, da Companhia Progresso Industrial do Brasil, onde os alumnos, de observação em observação, se vão instruindo, ao passo que, em recortes, modelagens, jogos educativos por elles proprios executados e algumas vezes imaginado, em realizações de todo genero, se adestram para a vida, em continua collaboração e praticas da mais elevada hygiene physica e moral.

Nessa sociedade da 2ª Escola Masculina, já alguns individuos accentuam bem suas tendencias e, não raro, nos sorprendem pela interpretação pessoal dada a tal ou a qual scena, ou phenomeno natural, por palavras ou pelas linhas deixadas por seus lapis, em desenhos de imaginação, de memoria ou copia do natural, que realizam com vantagem.

Na escola Martins Junior, ao lado da mesma fabrica, as varias centenas de crianças vão recebendo uma orientação adequada ao meio, já ahí, mais veriada, porque em numero maior, a diversidade das camadas sociaes e das tendencias innatas, sentem-se mais accentuadas as condições dos formadores de cada uma. A photographia representa trabalhos de alumnos, aeroplanos, etc. e realizações de alumnos sobre o curso de puericultura.

Dirigidos nessas e em outras, por alguns professores de real valor e de um devotamento exemplar, como os ha ahí, os alumnos ganharão, certo, em iniciativa e as suas personalidades desabrocharão em atmosphaera propicia á formação de brasileiros conscientes e efficazes.

Districto distante do centro, zona do sacrificio immenso para os que ahí morrejam, porque o é até para os que a visitam, quasi só é conhecida pelos que a ella se dedicam e por alguns interessados em vê-la de perto.

De muito nos valeriam, entretanto, observações directas de pessoas competentes sobre nossa actuação naquelle meio e suggestões pelas mesmas apresentadas.

Zelia Braune.

Collecção do anno 1930 - 31

D'A ESCOLA PRIMARIA

FORMA UM VOLUME DE 255 PAGINAS.
CONFERENCIAS PEDAGOGICAS. ARTIGOS DOUTRINARIOS. INTERESSANTES TRABALHOS SOBRE A ESCOLA ACTIVA.
LIÇÕES E EXERCICIOS PRATICOS QUE CONSTITUEM EXCELLENTE GUIA PARA O PROFESSOR

PREÇO { encadernada 16\$000
em avulsos 14\$000

Dirigir os pedidos á Redacção d'A ESCOLA PRIMARIA
— — Rua 7 de Setembro, 174 — —
RIO DE JANEIRO

1. — Sobre os centros de interesse

Resposta da professora D. Anna do Amaral Bastos aos quesitos formulados pela Srta. Directora do Grupo Escolar José de Alencar, D. Maria do Carmo V. Pereira das Neves.

A classe a mim entregue (1º anno, 1ª turma), seguiu os centros de interesse que foram marcados para o 1º anno: a casa e as profissões.

Cumpre-me declarar que tal orientação despertou sobremodo o interesse das creanças, traduzindo-se elle no esforço e entusiasmo que a maior parte da classe demonstrou no trabalho.

Dos centros de interesse esplanados, o 2º logrou maior acceitação, sobretudo quando se abordou o estudo dos alimentos e das aves.

As duas excursões feitas deram um resultado real além da expectativa. Foram, infelizmente, ainda insufficientes ás necessidades do estudo.

Comquanto se houvesse feito alguns quadros muraes (trabalhos collectivos), recortes, coloridos, trabalhos de cartoline; etc., os trabalhos manuaes não puderam ter o carinho que devem merecer numa orientação activa.

Os trabalhos de modelagem, imprescindiveis ao 1º anno e que devem ser feitos ao menos uma vez por semana, não chegam a ser iniciados por falta de material. Os trabalhos de modelagem foram oorganizados a partir do 4º anno.

A classe entreteve a cultura de certas plantas de ornamentação, mas não chegou a fazer a cultura propriamente dita de nenhuma nem a criação de animaes, tão preciosas ás lições de observação.

A disciplina que, em compensação,

teve um desenvolvimento maior foi o desenho, na qual quasi a totalidade da classe mostrou progressos sensiveis.

Uma das razões que provocou este impulso foi a organização dos cadernos de «Observação e Associação». Nesses cadernos, sem pauta, iam sendo annotados em breves resumos ou simples phrases os pontos principaes das lições de observação com as associações consequentes, que as creanças iam illustrando com gravuras e desenhos.

Assim, solicitando o interesse para um assumpto de accordo com o gosto e as necessidades infantis, pouco a pouco foram se familiarizando com este modo de trabalhar e foram apresentando cada vez maior copia de desenhos, gravuras de documentação e objectos para colleções. A principio, era preciso guial-os na classificação de documentos. No correr dos tempos, a comprehensão e o gosto os orientava apenas.

Appareceram além disto diversos trabalhos expontaneos de colleções, desenhos e quadros muraes, o que prova despertar e estimular o trabalho individual.

Concluindo este breve apanhado, devo dizer que reputo a orientação dos estudos pelos centros de interesse não só uma fonte de entusiasmo e alegria como, principalmente, de maior proveito.

E ella será forçosamente tanto mais proveitosa quanto mais perfectas e completas forem as condições em que for empregada.

Além do mais, não é so a pratica que nol-o indica. As suas razões encontram-se nos principios de psychologia infantil.

Basta lembrar que sua base decorre do que Claparède chama "syncretismo", Revault d'Aloune "schematismo" e Décroly "globalização", phenomeno pelo qual todo o trabalho mental é determinado ou influenciado pelas tendencias do individuo. Ora, si para provocar essa função de globali-

zação é necessario que o interesse seja solicitado, ha vantagem na applicação "das idéas centraes", que se baseam justamente nos interesses da creança, e fazer dahi partir toda a serie de conhecimentos e technicas a aprender.

Naturalmente é preciso procurar que os centros correspondam, o mais possivel, ás necessidades de cada idade.

Assim, observei que no 1º anno os centros mais adequados são: os alimentos, os animaes, os brinquedos.

Julgo, tambem, que esta orientação é a mais propicia para intensificar o trabalho individual do qual decorre necessariamente todo o progresso mental do individuo.

Provocar e desenvolver o trabalho individual é fazer progredir a passos largos e seguros.

Os centros de interesse possuem o segredo de o fomentar.

Todavia, poderiam as professoras organizar mesmo series de exercicios de toda a sorte de estudo de systematização (leituras silenciosas, calculo, problemas, grammatica, historia e geographia), com o fim de desenvolver o julgamento e o raciocinio dos alumnos.

Esta orientação desperta, augmenta e educa a capacidade de observação e a iniciativa das creanças, emprestando uma alegria vivificante á classe.

Os maiores entraves a essa orientação constituem, a meu vêr, no seguinte: falta de tempo, de espaço e, principalmente, de material; accumulo de alumnos, frequencia instavel e facilidade de permuta de escola. Outra questão é a homogeneidade das turmas, que deveria ser seleccionada por meio de «tests» intellectuaes. Esta medida, assaz proveitosa para qualquer classe, pois permite o rendimento maior de cada grupo de alumnos, é ainda mais necessaria no 1º anno.

O trabalho de selecção sendo bem feito traz átona os anormaes e franca-

mente retardados que constituem uma das serias razões da pequena percentagem de promoções no primeiro anno. Este numero de alumnos, mais avultado talvez do que se julga, pesa extraordinariamente nas classes prejudicando e, ás vezes mesmo, entrvando o adeantamento de alumnos normaes. Não me refiro só aos retardados intellectuaes, mas, principalmente, aos anormaes de caracter: os agitados, os turbulentos, os instaveis.

Depois de uma escolha feita com cuidado, baseada no exame individual comprobativo, seriam formadas turmas especiaes em todos os annos.

A experiencia que este anno deu resultado com uma turma do 1º anno anima a ser essa medida extensiva ás demais turmas, mesmo que para tal fosse necessario formar classes especiaes com elementos de diversas escolas do mesmo districto.

O processo applicado este anno, de um centro de interesse a ser estudado por todas as turmas de um anno, apresenta innumeradas vantagens, permitindo um controle mais facil da administração; mas sua maior vantagem constitue na approximação entre turmas e turnos, tão necessaria ao desenvolvimento do espirito de solidariedade, do qual as escolas muito se ressentem.

Uma das caracteristicas das idéas novas é, sem duvida, que forme a escola por assim dizer, uma comunidade onde os differentes grupos ou classes se auxiliem, se completem, dependendo uns dos outros e dividindo entre si cargos e responsabilidades.

Não é porém, isso que sempre se vê. Parece mesmo que o indifferentismo e afastamento que existe entre as classes cria como que certas rivalidades entre turmas e turnos.

Caberá a culpa ás professoras, ao regimen actual, aos alumnos? Não analysemos as causas, procuremos apenas remediar os effectos.

Os centros de interesse poderiam,

a meu ver, fornecer multiplos ensejos e foi isso o que verificamos.

a) — O centro de interesse depois de elaborado poderia ser commentado numa reunião de todas as adjuntas das classes nelle interessadas, presidida pela Directora. Combinar-se-ia o tempo necessario á sua execução, apresentar-se-iam suggestões e haveria uma mutua troca de objectos e dados de documentação. Na explanação, comtudo, as professoras teriam ampla liberdade, não havendo necessidade do caderno com exercicios diarios iguaes para todas as turmas, o que ás vezes cercea e impede a acção e o impulso de cada turma;

b) — as excursões, combinadas antecipadamente, poderão ser feitas até em conjunto como iniciamos em 1931;

c) — poderiam ser organizadas pequenas reuniões, nas quaes os alumnos fariam ligeiras palestras sobre os assumptos estudados; estas reuniões teriam um feitio recreativo, com pequenas dramatizações e representações sobre o centro de interesse (assim, as sessões do circulo de paes);

d) — no fim do periodo reservado para o estudo de um centro poderia ser feita uma exposição geral dos trabalhos de todas as classes, (em vez das exposições feitas este anno, semestralmente);

Tudo isto, entretanto, deve constituir um motivo de emulação, jamais de competição.

Além destas medidas referentes aos centros de interesse, outras ha que se prestam á intensificação do sentimento de solidariedade:

1) — Distribuição de cargos e responsabilidades.

A disciplina lucrará muito si fora definitivamente introduzido, com a cautela e cuidado necessarios, o regimen de auto-governo. A's classes maiores caberiam os encargos principaes. (de 9 annos em diante) não se excluindo os alumnos mesmo do 1.º anno, em vez de se fazer só com o 4.º e 5.º annos.

2) — Organização de clubs recreativos e de leitura;

3) — Organização de competições esportivas, tendo-se o cuidado de formar «teams» com elementos escolhidos em diferentes annos. Estas competições poderiam ser até mesmo entre as escolas. (Faz-se sentir immensamente a falta de um campo para jogos); dahi talvez não se conseguir integralmente mais esse objectivo, como foi tentado, de maneira mais complexas;

4) — Organização do jornal da escola, em que todas as turmas collaborariam, sendo a direcção entregue ao 4.º ou 5.º anno;

5) — Auxilio das turmas maiores ás dos pequeninos, quer ajudando directamente quer preparando material para os jogos e aulas, como aliás se observou em relação ás turmas do 4.º anno e a classe infantil.

Outra força vital que dia a dia é preciso se intensificar, é, sem duvida, a acção do circulo de paes e professores que talvez muito poderá fazer pela causa da escola.

A organização da bibliotheca, as reuniões, as demonstrações dos trabalhos dos alumnos, o patrocínio de festas esportivas, o desempenho de encargos directamente ligados á escola pelos membros da directoria, etc., são alguns dos meios que tendem para tal fim e que, felizmente, vem tendo bom exito nesta escola.

Como sempre, entretanto, é ás professoras que cabe a parte mais importante de todas estas medidas, das quaes constituem forçosamente a alma e o entusiasmo, secundando e collaborando com boa vontade, união e esforço ás normas inspiradoras da Directoria.

SOBRE A LEITURA

Quanto ao problema referente ao methodo de leitura, creio não poder servir a minha classe de termo de comparação.

Compunham-na elementos das turmas mais adeantadas do 1.º anno, cuja classificação fôra feita de accordo com os conhecimentos de linguagem e arithmetica aferidos em duas provas — a prova inicial e a outra feita em Junho, já pela actual Directora.

Quando tomei conta da classe, pode-se dizer que, com algumas excepções, todos os alumnos já tinham adquirido o mecanismo da leitura. Mas, segundo pude observar, nas demais turmas do 1.º anno as collegas mostravam-se satisfeitas com o emprego do methodo da sentencição.

Não me parece, todavia, que a escolha do processo seja a unica pedra de toque da questão do 1.º anno. Creio mesmo que outras multiplas e importantes razões influem na pequena porcentagem de promoções ao 2.º anno, de que todos se queixam.

Dentre ellas destaco:

a) — A falta da classe maternal ou jardim da infancia. De facto, o primeiro anno passado na escola corresponde, quasi sempre, com raras excepções a uma verdadeira classe de adaptação, da qual se tiraria maior proveito si a ella fosse imprimida uma real orientação de jardim da infancia.

Cuidar-se-ia da educação dos sentidos, da educação da attenção, da vontade, enfim do desenvolvimento da creança sem a preocupação apenas de ensinar a lêr e a escrever.

Vejamos apenas um exemplo: a difficuldade da escripta não estaria aplainada, nem mesmo afastada, desde que antes de pedirmos a reproducção dos signaes graphics que exigem uma coordenação extraordinaria de movimentos, educassemos a habilidade manual com a modelagem, o desenho, a pintura, os exercicios de enfiagem de contas, abotoados, trançados, etc. ?; Certamente para o anno de 1932, teremos melhores resultados, em virtude de já estar creada a classe maternal.

b) — A falta da classificação das

turmas por meio de processos que estabeleçam o nivel mental dos alumnos, tendo-se o cuidado de separar os retardados, os anormaes intellectuaes e os de disturbio de character, que deveriam ter um ensino especial; como foi feito com a turma da Professora Anna Barata, no 1.º turno.

c) — A falta de obrigatoriedade escolar, que faz com que se matriculem analfabetos até o fim do anno e que não marca a idade em que deveriam entrar para a escola, bem como, ainda, a facilidade com que se concede a transferencia abusiva de uma escola para outra;

d) — A falta de assiduidade dos alumnos, cujos paes não assumem a minima responsabilidade perante a escola. Para qualquer methodo de aprendizagem de leitura a frequencia instavel dos alumnos constitue um embaraço, mas sobretudo em se tratando da sentencição commum e, principalmente, do methodo ideo-visual;

e) — A falta de pessoal docente, causando o accumulo de alumnos nas turmas e nas salas, principalmente no principio do anno;

f) — A mudança de professoras da regencia de turmas, motivada quasi sempre por, sendo commumente as mais prejudicadas as classes de 1.º anno;

g) — A falta de material indispensavel, como papel, massa plastica, lapis de cores, tesouras, etc., em numero sufficiente para os alumnos; e

h) — As verdadeiras epidemias de doenças infantis (sarampo, coqueluche, etc.) que quasi sempre aparecem neste primeiro periodo escolar.

Estes e talvez outros factores, ainda, contribuem — a par do preparo das professoras e da escolha do methodo — para os resultados colhidos no 1.º anno.

Quanto á indicação do processo de aprendizagem de leitura, o systema ideo-visual, que é o methodo de sentencição com certas características,

merece referencia especial por muitas razões.

Sua base, puramente scientifica, decorre dos principios de psychologia infantil do phenomeno de globalização. Além de scientifica é a mais natural e logica. Basta salientar que ella segue a marcha da aprendizagem da linguagem fallada.

Fazer que a creança aprenda a linguagem visual como aprendeu a linguagem fallada, eis um dos fins do methodo. Mas, o interesse que preside á aquisição da linguagem fallada é inherente ao desenvolvimento da mentalidade infantil, emquanto que o da leitura não o é.

Ora, como o phenomeno de globalização fica estreitamente dependente das tendencias, da affectividade, do interesse do individuo, o processo tem como principal característica fazel-o decorrente da affectividade, tendencias e interesse infantis. Eis porque, é na vida da creança que elle vae buscar os vocabulos a gravar.

Elle procura relacionar a leitura com a actividade infantil e fazer com que as palavras e phrases exprimam ideas suggeridas á creança, ou, por ella creadas, associadas ás suas emoções e interesse.

Além disto, é o unico methodo que pôde acompanhar o estudo pelos centros de interesse.

E' preciso lembrar a necessidade imperiosa de guardar, catalogar o ról de palavras aprendidas para o indispensavel trabalho de repetição, afim de que possam ser gravadas as palavras e sirvam, depois, para a analyse e nova composição de vocabulos.

Repetir, variando por meio de jogos, exercicios de toda a sorte de expedientes que a imaginação das professoras possa errear, eis o trabalho das mestras. Estas formarão a sua cartilha, e cada alumno poderá mesmo compôr a seu livro de leitura. Os jogos e exercicios organizados pelas profes-

ras são, quasi sempre, mais valiosos que os mais caros jogos comprados nas livrarias.

Este methodo tem ainda a vantagem de enriquecer o cabedal mental da creança, porque cada symbolo graphico evoca uma idea mental adquirida.

Que differença das antigas cartilhas de soletração e sillabação, onde cada licção correspondia a ról de palavras com os mesmos sons, collocadas sem relação alguma e cuja significação escapava á creança!!.

E como o methodo exige o trabalho mental — e não apenas o mechanismo de traduzir em sons articulados os symbolos graphics, como simples gramophones — elle proporciona o desenvolvimento da parte mais importante, da leitura — a comprehensão.

De facto, lemos para assimilarmos as ideas contidas nos textos e não sómente para repetir sons.

E devido á importancia concedida á comprehensão da leitura que se forma actualmente uma forte corrente em favor da leitura silenciosa, que deveria ser feita com mais cuidado e carinho do que a leitura oral.

Poderia ella ser levada a effeito por meio de jogos e exercicios especiaes, que constituiriam trabalho individual. Só ella assegura bons habitos de leitura na verdadeira acepção da palavra.

Estes habitos valiosos facilitam extraordinariamente a aquisição dos conhecimentos, pois desenvolvem o gosto pela leitura e fazem com que a creança seja capaz de se documentar e se instruir por si propria, intensificando o trabalho individual.

O processo ideo-visual, demais a mais, tem mostrado a sua efficiencia onde todos os outros methodos têm fraccassado, servindo com optimos resultados para os anormaes e surdos-mudos.

Apontadas essas razões em favor do methodo ideo-visual, creio dever

lembrar que não será *seguramente* o mais rapido (salvo para as intelligencias de escól), *dependendo extraordinariamente* das condições em que fôr empregado.

Será, entretanto, como já accentuei, o mais logico, o mais racional e o de melhores resultados.

Para produzir, talvez, resultados satisfactorios em questão de rapidez, o emprego do methodo mixto de syllabação o fosse capaz.

Tendo assim procurado responder na medida de minhas forças aos quesitos formulados pela Directora de cuja confiança mereci a designação para esta comissão, ponho-me como sempre ao seu inteiro dispor.

Anna do Amaral Bastos.

Professora da 1ª turma do 1º anno (2º turno).

Pratica da Escola Nova

Centro de interesse:—«Um biombo»

(3º anno)

Observação — Tornando-se necessaria a collocação de um biombo no salão principal da escola, fizeram os alumnos do 3º anno um passeio da escola á Praça Sete de Março, afim de observar os varios typos de biombos existentes nos estabelecimentos commerciaes desse trecho da Avenida Vinte e Oito de Setembro.

Foram vistos muitos e das mais differentes maneiras, entretanto, o que mais lhes prendeu a attenção foi o de uma barbearia, tendo sido por esse motivo escolhido para uma observação mais detalhada.

Aspecto exterior — altura, largura, côr, forma, material empregado, disposição.

Utilidade — uma serie de perguntas foi dirigida ao dono do estabelecimento

sobre a serventia daquelle biombo e uma vez satisfeita a curiosidade natural das crianças, que alegres agradeciam e se despediam do gentil cabelleireiro, resolveram elles visitar nma casa de materias de construcção, proxima á Praça Sete, do mesmo lado do predio escolar, para indagar o preço de todo o material necessario a ser empregado na construcção do biombo.

Depois de colhidas todas essas informações tomaram rumo á escola, onde procuraram medir logo ao chegar, com o metro por elles feito, a largura do salão a ser dividido.

Associação — Cinco minutos de absoluto silencio fizeram logo ao tomar seus lugares na sala de aula. A seguir travou-se entre elles uma animada palestra em que procuravam comparar os biombos que acabavam de ver aos que tinham visto horas antes no trajecto da casa á escola.

Foram lembrados todos os operarios empregados na preparação dos materiaes que deveriam ser comprados: lenhadores, carpinteiros, ferreiros, vidraceiros, pintores, etc.

As differentes especies de madeira: peroba, jacarandá, cedro, pinho do Paraná, Gonçalo Alves etc., foram vistas no mostruario do Museo escolar.

Falaram sobre a utilidade das plantas que fornecem ao homem saboroso alimento, agasalho e medicamentos. Apreciaram a pequena e perfeitissima cruz de malta que apparece no cipó cravo e prometeram tornal-a conhecida no bairro de Villa Isabel, angariando um pequeno auxilio para a 7ª Secção da Caixa Escolar.

Repetiram os proverbios:

Quem á boa arvore se encosta, bôa sombra o cobre». «Quem corta um galho sem razão deveria Deus cortar-lhe a mão».

Lembraram as vantagens e economias advindas da collocação de biombos em nossas casas, em escolas, casas commerciaes, repartições publicas, etc.

Expressão abstracta oral — Signi-

ficação da palavra biombo. Conversação sobre o assumpto.

Relatorio do passeio; Leitura no livro *A arvore* de Julia Lopes de Almeida e Affonso Lopes de Almeida. Problemas oraes.

Expressão abstracta escripta — Exercícios de redacção e grammaticaes. Problemas sobre o systema metrico. Calculo das despesas, carroto, etc.

Expressão concreta — Desenhos de biombos.

Escolha do melhor e mais pratico para servir de modelo. Construcção do mesmo em cartolina.

Planta do salão a ser dividido.

Construcção de outros em madeira, e chitão, bambú, etc.

Seguem-se alguns dos varios exercicios escriptos feitos pelos alumnos durante a semana em que foi desenvolvido o centro.

Linguagem

Descripção — «O biombo do salão escolar».

Summario — Falar da utilidade do biombo que será collocado dentro de poucos dias no salão escolar. Dizer de que material será feito. Dar as dimensões, dizer de quantas partes constará e como serão unidas para offerecerem maior resis-

tencia. Falar dos pés de cada divisão. Dizer porque será envernizado de escuro.

Exercicios grammaticaes.

Conjugação do verbo construir.

Separação em columnas dos termos essenciaes das seguintes sentenças: O biombo será feito em madeira. Cada divisão do biombo terá 2 pés. A altura do biombo será de 2 metros.

Arithmetica

Problema — Quantas taboas de 4 metros de comprimento e 0,^m20 de largura serão necessarias para se fazer um biombó com 2 metros de altura, para dividir ao meio o salão escolar, cuja largura mede 8,^m80?

Problema — Sendo necessarias 22 taboas de 4 metros de comprimento para o biombo e custando cada metro 1\$500, qual será o preço da madeira empregada?

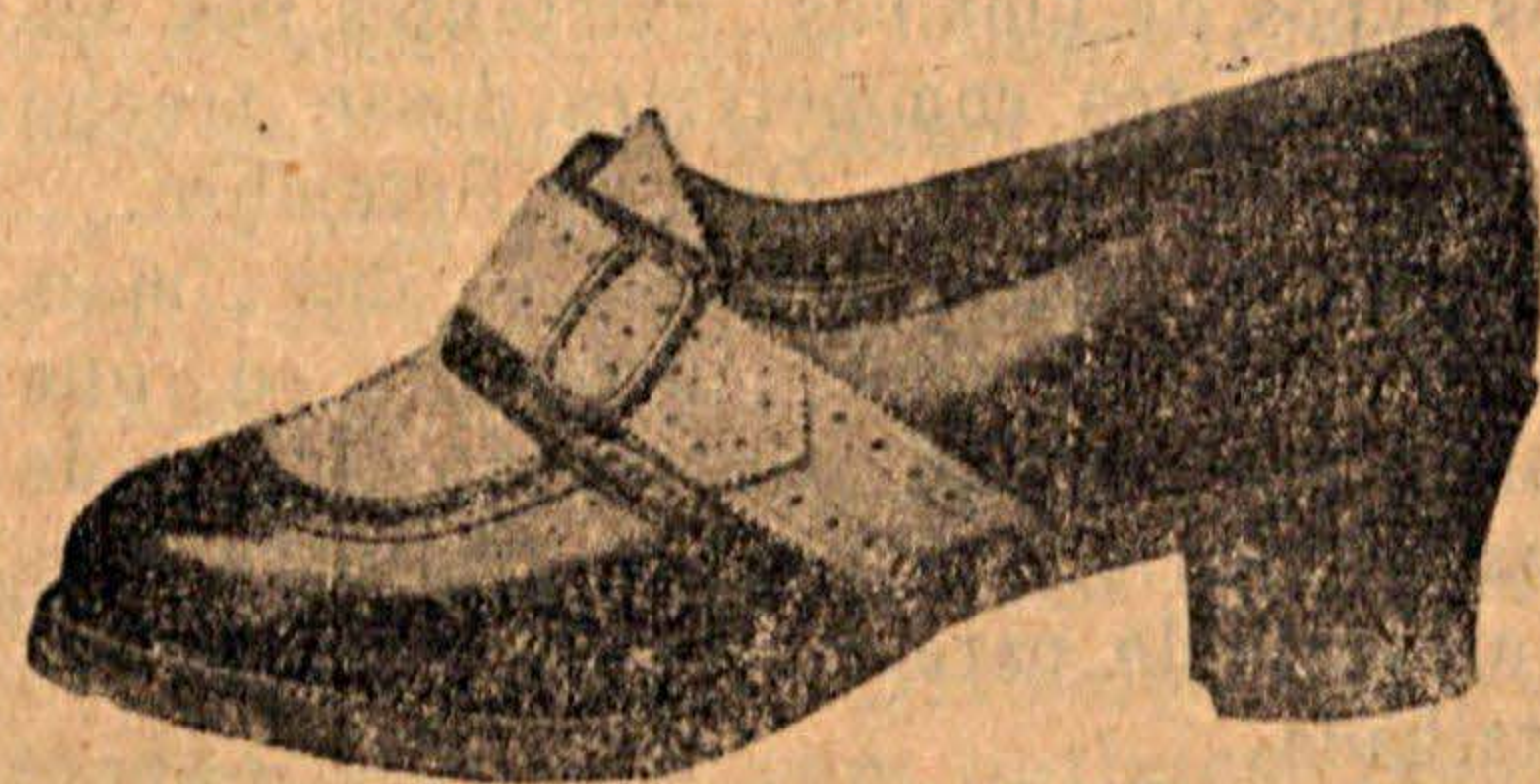
Problema — Para se fazer uma cortina que irá guarnecer a porta do biombo, empregam-se 2 m. de fustão a 4\$500 o metro, 4^m70 de galão a \$800 o metro e 5 argollinhas por \$500. Qual será o preço da cortina?

Dóra Luppi Killer.

(Adjunta da Escola Equador).

Calçados Finos

1.410 — marron e branco }
1.411 — todo branco } 50\$
1.412 — marron e beje }



CASA DO BASTOS. FERNANDES BASTOS & Cia.

RUA URUGUAYANA, 19



PNEUS

E

CAMARAS DE AR

ELLY-SRINGFIELD

IMPÕE-SE PELA SUA QUALIDADE

DISTRIBUIDORES

Companhia Commercial e Maritima

AUTO GERAL

RUA BENEDICTINO 1 a 7 -- RIO DE JANEIRO

Valereno

Com base de valeriana fresca e simulo

O verdadeiro e o mais poderoso medicamento das affecções nervosas, em geral, e particularmente, dos
— — disturbios hystericos — —

CASCARENO!

Nome actual de *Cascarina Glycerinada*
— — de Orlando Rangel — —

REEDUCADOR DOS INTESTINOS

Sem igual para combater
a prisão de ventre habitual
e a dyspepsia gastrica



Ahi vem o Carlinhos!...

EIL-O, afinal, de volta do internato! E os paes levantam-se contentes, para receber o filho que encarna todos os seus sonhos e esperanças.

Tanto quanto o conforto do lar, a educação dos filhos demanda os cuidados dos paes. Collegios de reputação firmada, primeiro. A Universidade, depois. A seguir, a carreira cheia de promessas. A educação dos filhos, porém, está quasi sempre presa á prosperidade do pae. Chegando a adversidade, esvaem-se todas as perspectivas de futuro!

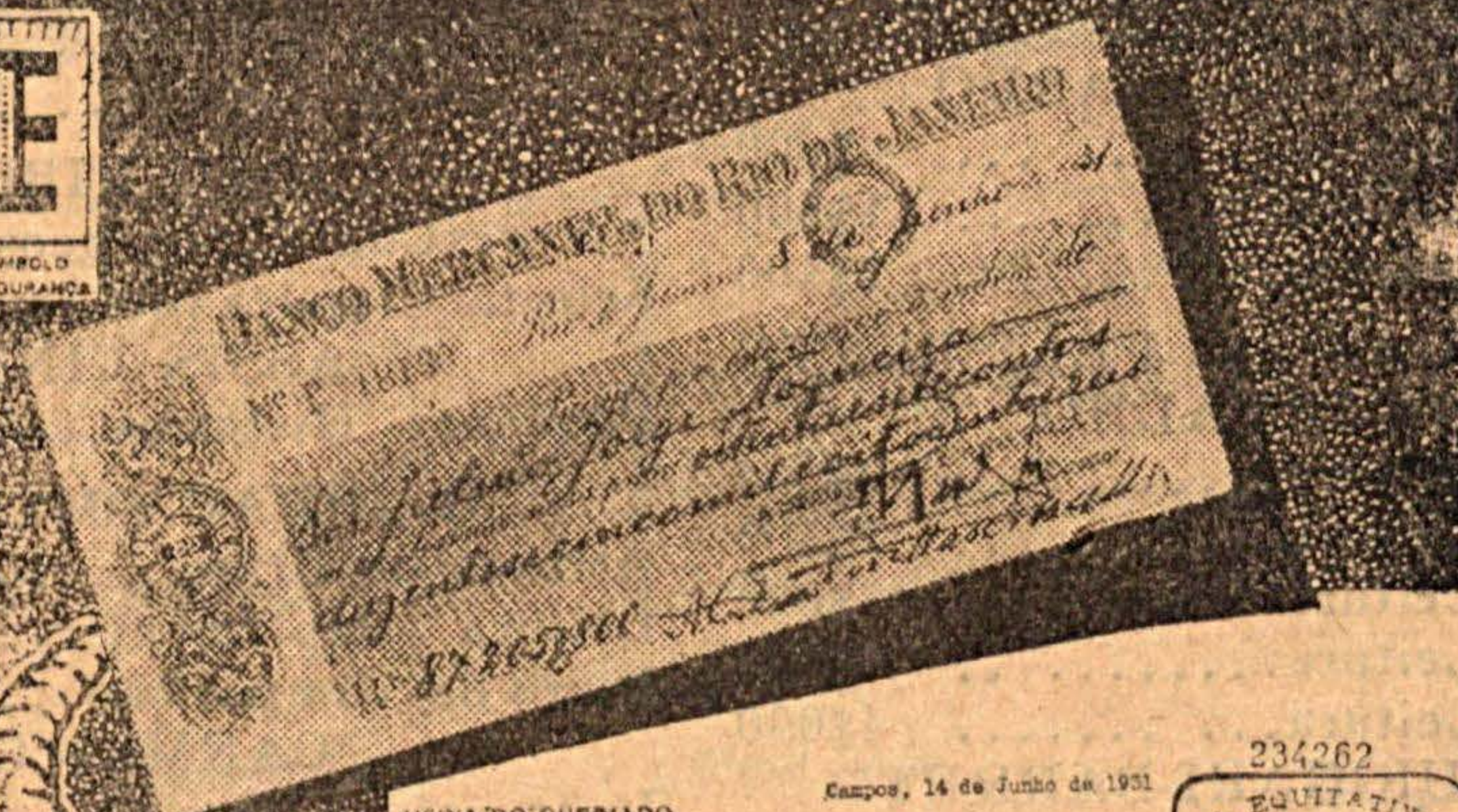
Um seguro dotal, feito com pequenas economias, suavemente proverá o sustento de seu lar e pagará a educação de seus filhos, tal como a imaginou V. S. O Agente da Sul America tem uma apolice para suas posses, sem pesar sobre seus encargos.

Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA



Assim falou o interessado...



USINA DO QUEIMADO
Ilhas, S.W. Diretoria da EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
AV. RIO BRANCO, 125
RIO DE JANEIRO

Campos, 14 de Junho de 1931

234262
ENTRADA
16 JUN 1931
RIO DE JANEIRO



Amigos e Senhores:-

Apraz-me vir manifestar a VV. SS. toda a minha satisfação pelo modo criterioso com que acham de liquidar, na forma do Regulamento da Companhia, o meu seguro dotal, prazo de 10 annos, valor de R\$. 100.000.000, com acumulação, conforme apolice de nº 117.492/511, vencida em 15 de Junho corrente. Liquidar-se fez pela quarta opção, como preferi, com o pagamento da quantia de R\$. 100.000.000, em dinheiro, já recebida, e o estremo, que se será feito oportunamente, de um apolice saldade da quantia de R\$. 100.000.000.

Reconhecendo assim a boa liquidação de minha apolice, aproveito a oportunidade para apresentar a essa illustre Diretoria da minha gratidão pelo progresso sempre crescente das relações dessa Companhia, criteriosa e administrada, com esforços despendidos para supor nos seus segurados a confiança plena e garantida cabal das transações effectuadas, ao modo de offerecer solidas vantagens em seus planos de seguros.

E penso comproveo, do melhor modo, o que acabo de expressar - illuhas acima, confiando plenamente nos destinos da Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, com a apresentação de uma proposta, em diada liquidação de meu seguro, para um novo seguro, dotal de 20 annos, do valor de R\$. 200.000.000.

Pedindo VV. SS. fazer uso do presente como livro contier, tenho a honra de me subscriver, attenciosamente,

Cr: Att e Cbr:

A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil
Caixa Postal. 398 - Rio de Janeiro
Sirvam-se ministrar-me, sem compromissos de minha parte, informações respeito de seguros*
Nome.....
Profissão..... Edade..... annos
Endereço.....
cidade..... Estado de.....

Júlio Jorge de Aguiar
(Júlio Jorge de Aguiar)

A EQUITATIVA

Sociedade de Seguros Sobre a Vida
SEDE SOCIAL: AV. RIO BRANCO, 125
RIO DE JANEIRO

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

RIO DE JANEIRO

S. PAULO

BELLO HORIZONTE

Rua do Ouvidor, 166

Rua Libero Badaró, 49 A Rua da Bahia, 1052

PAULO DE AZEVEDO & C. Livreiros Editores e Importadores

HILARIO RIBEIRO

Cartilha Nacional.....	\$600
2. Livro de Leitura.....	1\$000
3. Livro de Leitura.....	1\$000
4. Livro de Leitura.....	1\$000

THOMAZ GALHARDO

Cartilha da Infancia.....	\$600
2. Livro de Leitura.....	1\$500
3. Livro de Leitura.....	2\$500

EPAMINONDAS E FELISBERTO DE CARVALHO

1. Livro de Leitura.....	2\$000
2. Livro de Leitura.....	2\$500
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	4\$000
5. Livro de Leitura.....	4\$000

SERIE PUIGGARI-BARRETO

Cartilha Analitica.....	1\$500
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	3\$000
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	2\$500

ARNALDO BARRETO

Cartilha das Mães.....	1\$000
Primeiras Leituras.....	2\$000
Leituras Moraes.....	2\$000

FRANCISCO VIANNA

Primieros Passos na Leitura...	1\$500
Cartilha.....	1\$800
Leitura preparatoria.....	2\$500
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	3\$000
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	4\$000

JOÃO KOPKE

Livro de Leitura.....	2\$000
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	2\$500
3. Livro de Leitura.....	3\$500
4. Livro de Leitura.....	4\$000
Leitura Praticas.....	2\$000
Fabulas (em verso).....	1\$500

D. MARIA ROSA RIBEIRO

Leitura Intermediaria.....	2\$000
Leitura para o 2. anno.....	2\$500
Leitura para o 3. anno.....	2\$500
Leitura para o 4. anno.....	3\$000

D. RITA DE MACEDO BARRETO

Leituras Preparatorias.....	2\$500
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	3\$000
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	5\$000

JOÃO RIBEIRO

Autores Contemporaneos.....	4\$000
Selecta Classica (em impressão)	4\$000

ASSIS CINTRA

Pequenas Historias.....	2\$500
-------------------------	--------

O. BILAC e M. BOMFIM

Atravez do Brasil.....	4\$500
Leitura complementar.....	4\$000
Livro de composição.....	4\$000

CARMEN GILL

Instrucção Civica.....	4\$000
------------------------	--------

ALTINA DE FREITAS

Cartilha.....	2\$000
---------------	--------

ANNA CINTRA

Ensino Completo de Leitura...	1\$500
-------------------------------	--------

A. JOVIANO

Primeira Leitura (para crianças)	2\$000
Primeira Leitura (para adultos).	2\$000
Lingua Patria—1. Livro.....	4\$000
« « —2. Livro.....	5\$000
« « 3. Livro.....	5\$000

MARIA DO CARMO P. NEVES

Exercicios de Linguagem — (1., 2. e 3. annos).....	3\$000
Exercicios de Linguagem — (4. e 5. annos).....	4\$000
Exercicios de Linguagem — (6. e 7. annos).....	4\$000

MANOEL BOMFIM

Primeiras Saudades.....	4\$000
Creanças e Homens.....	3\$000

E. DE AMICIS

Coração.....	3\$000
--------------	--------

AFRANIO PEIXOTO

Minha Terra e Minha Gente...	4\$000
------------------------------	--------

BILAC e C. NETTO

Contos Patrios.....	3\$500
Patria Brasileira.....	3\$500
Theatro Infantil.....	2\$500

ALBERTO DE OLIVEIRA

Céo, Terra e Mar.....	3\$500
-----------------------	--------

Remmettemos nosso catalogo gratis, para todo o Brasil